

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Da esquerda para a direita, entre outras personalidades, vêem-se os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Presidência, das Obras Publicas e das Finanças

Com um almoço oficial na presença de quatro ministros inaugurou-se hoje em Sintra o Hotel Palácio dos Seteais

A região sintrense, privilegiada, não só pela sua posição geográfica, a meia hora de Lisboa, mas porque possui encantos numerosos e unidos, desde a serra maravilhosa, aos palácios históricos e grandiosos, às matas de variados tons verdes, aos densos pinhais, aos ricos vinhedos e pomares e às extensas e excelentes praias do seu litoral, tem, desde hoje, uma riqueza fundamental para se fazer Turismo da categoria que Sintra sugere e merece: o admirável Hotel Palácio dos Seteais, no belo edifício construído, nos fins do século XVIII, pelo negociante holandês Gildmeester e que foi do quinto marquês de Marialva, e por fim, antes de passar para a posse do Estado, do conde de Sucena.

Vem a propósito recordar as três versões acerca da origem do nome de Seteais, dado ao local onde o consul da Holanda construiu o palácio, e que, por dezenas de anos, foi conhecido por «Quinta da Alegria», talvez pelas grandiosas festas ali realizadas e a que assistiam, juntos com os nobres e os outros homens importantes da época, o príncipe regente D. João e sua esposa, Dona Carlota Joaquina.

Soltando-se um «ai» no terreno junto ao palácio, o eco repete-o «sete» vezes. Daí o nome — diz uma delas.

Outra, semelhante, afirma os «sete ais» foram proferidos pelos soldados portugueses ao terem conhecimento da «Convenção de Sintra» proposta por Junot e aceite pelos aliados em 1808. Segundo tal versão, a Convenção teria sido assinada

(Continua na pág. seguinte)

O futuro do trabalhismo — (2)

por HUGH GAITSKELL

Nada custa profetizar qual vai ser o destino próximo do governo conservador e do seu Chanceler do Tesouro. Se o sr. Butler insistir em confiar nas virtudes da iniciativa particular, ver-se-á obrigado a aumentar

(Continua na 7.ª página)

Richard Nixon está a exercer alguns poderes de Eisenhower

WASHINGTON, 29 — O presidente Eisenhower é e será o chefe incontestado do Governo americano. A menos



Os mais velhos gémeos alemães: 3 vezes 80 igual a 240 anos! Os três irmãos (Anna, Wilhelm e Emma) nasceram em Amelinghausen (Lüneburger Heide) onde têm vivido sempre e esperam, naturalmente, continuar por muitos anos e bons!

que surjam complicações no estado de saúde do presidente, tudo leva a crer — supõe-se nos meios próximos do Governo — que não haverá «interregno» de vice-presidente Nixon, na Casa Branca.

Os juristas que tinham sido encarregados, no princípio desta semana, de esclarecer certas ambiguidades da Constituição americana, a propósito da «incapacidade» em que o presidente se pode encontrar de exercer as suas funções, mostram-se optimistas. Segundo eles, parece que nenhuma legislação especial se deverá impor para assegurar a condução normal dos negócios do Governo durante a doença do presidente.

A hipótese de uma «delegação de Poderes» a favor de Richard Nixon parece definitivamente posta de parte. As conversações deste ultimo, durante o dia de ontem, disseram respeito prin-

(Continua na 7.ª página)

Declarações de Molotov sobre as relações franco-russas e a visita dos ministros franceses a Moscovo

NOVA YORK, 29.—«A melhoria das relações franco-soviéticas é o objectivo que a U. R. S. S. procura atingir na próxima visita a Moscovo do presidente do Conselho, Edgar Faure, e do ministro dos Estrangeiros, Antoine Pinay» — declarou, a noite passada, Molotov a três jornalistas franceses, durante a recepção oferecida pelo ministro soviético às delegações das Nações Unidas. No meio de um dos salões da delegação soviética, sob o disparar dos fotógrafos, misturados na multidão dos convidados, Molotov conversou amistosamente, durante alguns instantes, com os correspondentes, nos Estados Unidos, da France-Presse, do «Figaro» e do «Monde».

Interrogados sobre os assuntos que seriam abordados, no dia 10 de Outubro, em Moscovo, entre os ministros franceses e os «leaders» soviéticos, o chefe da diplomacia russa declarou:

«A visita tem por objectivo melhorar as relações entre a França e a U. R. S. S. Nós desejamos que essas relações melhorem no sentido em que a U. R. S. S. e a França o desejam». Molotov não adiantou mais sobre as suas ideias quanto a esta melhoria, limitando-se a perguntar: «Crêem, de verdade, que tornar melhores as relações franco-soviéticas seja uma coisa pequena?»

O ministro soviético declarou, em seguida, que o seu recente discurso na assembleia da O. N. U. dizia tudo o que pensava sobre os problemas da segurança europeia e que nada mais, tinha a acrescentar.

Interrogado, finalmente, sobre os seus vaticínios quanto aos resultados da pró-

xima Conferência de Genebra, Molotov respondeu: «Um optimismo moderado». Segundo consta, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético parte, no sábado, para Moscovo. — (F. P.).

**Pinay expôs as condições
para a coexistência, na tribuna
da O. N. U.**

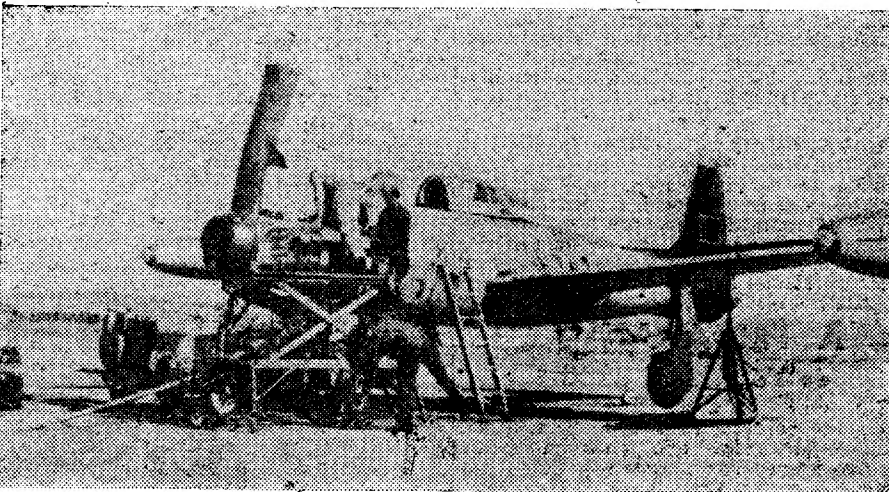
NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 29. — Falando no debate geral, na assembleia plenária das Nações Unidas, Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, proclamou a resolução do Go-

(Continua na 7.ª página)

O chefe do Estado assiste no domingo à parada final das tropas em manobras

A noite de ontem para hoje, ultima das destinadas ao exercício «Dragão», movimentou todas as tropas em manobras. O «inimigo» repeliu as forças de cobertura das posições divisionárias, situadas ao longo da Ribeira de Muge, entrando em contacto com o grosso da Divisão e obrigando esta a uma intensa actividade de patrulhas. Já de madrugada, registaram-se algumas penetrações, que, todavia, durante a manhã, foram contra-atacadas, acabando por se restabelecer a primitiva linha de resistência. Cerca das 15 horas, foi anunciado o fim do exercício «Dragão» e as tropas que nele tomaram parte iniciaram o regresso ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida. De igual modo, o Quartel Ge-

(Continua na página seguinte)



A regulação de armas antes da saída para uma missão

O Congresso dos Economistas em Luanda

apreciado no relatório final

elaborado pelo prof. Fernando Seabra

No recente I Congresso dos Economistas Portugueses, reunido em Luanda, foram lidas comunicações em que se apreciaram alguns dos mais vivos problemas

da actualidade económica nacional, designadamente na expressão da linha que passa, ligando-os, por todos os territórios da comunidade portuguesa. Embora o Congresso, pelos moldes da sua organização, se tivesse limitado à exposição e apreciação de directrizes gerais, sem ter concluído pela adopção de votos finais, o sr. prof. Fernando Seabra, antigo subsecretário

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

(Continua na 3.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo hotel dos Seteais

(Continuação da pág. anterior)

no Palácio da «Quinta da Alegria» — o que não está confirmado.

Finalmente, no prefácio à tradução portuguesa do livro de Lady Jackson, Camilo Castelo Branco chamou «gente boçal» à que acreditava em tais versões e as espalhava, pois em sua opinião, «Seteais» é o plural de «Seto» que, em português antigo, significa «sebe», «tapada», «redil», «estacada», etc.

E acrescentou:

«Quer haja sido uma tapada o terreno em que se fundou o Palácio, ou, em remota época, uma estacada de torneiros ou simplesmente um terreno vedado por sebes, tudo nos elucida a etimologia da palavra sem nos acostarmos à conjuntura dos «sete ais», nem às repetições do «ai» que o eco repercute, nem ainda à sensibilidade dos párcaros da seita».

Foster Dulles

mostra-se reservado
sobre a «corrida do armamento»
no Médio Oriente

WASHINGTON, 29.—John Foster Dulles chegou, a noite passada, a Washington, vindo de Nova York, onde fora tomar parte na reunião dos três ministros dos Estrangeiros ocidentais. A descida do avião, os jornalistas pediram-lhe que desse a sua opinião sobre a decisão egípcia de trocar algodão por armamento proveniente da Checoslováquia. «Não vi o texto da notícia», declarou.

Interrogado sobre a reacção que o gesto do Governo egípcio poderia provocar em Telaviv, o secretário de Estado respondeu: «Tudo depende da natureza e da quantidade de armamento chego que o Egipto deseje obter».

Os correspondentes de imprensa perguntaram-lhe, então, se supunha que uma «perigosa «corrida aos armamentos» poderia vir a destruir o equilíbrio de forças no Médio Oriente» e o secretário de Estado, mais uma vez, evitou responder categoricamente, limitando-se a dizer: «Israel pode obter armamento em diversas regiões do Mundo, mas a principal fonte de material militar, de acordo com a Israel, não são os Estados Unidos. Não sei qual será a reacção do Governo israelita». Os jornalistas, a seguir, perguntaram-lhe: «A questão da entrega de armamento ao Egipto, pela Checoslováquia, foi discutida durante a conferência de ontem entre os três ministros ocidentais e Molotov?», e Dulles respondeu «que o assunto fez, realmente, parte de um estudo da situação geral».

A uma outra pergunta, declarou, depois, que não ia a Denver visitar o Presidente. Por fim, um jornalista perguntou-lhe se poderia comentar a carta do marechal Bulganine ao Presidente Eisenhower, a propósito da troca de informações militares, entre o Oriente e o Ocidente, e o secretário de Estado respondeu: «A Casa Branca, de Denver, pronunciou-se já, a semana passada, sobre este assunto. Estou inteiramente de acordo e nada mais tenho a acrescentar».

—(France Presse).

NOVA YORK, 29.—Molotov foi um dos convidados que assistiram ao jantar oferecido, na noite passada, pelo ministro dos Estrangeiros egípcio, Mahmoud Fawzy. Estavam, também, presentes os representantes da Noruega, Suécia e Dinamarca, que assistem à sessão da assembleia geral das Nações Unidas.—(R.).

A FEIRA ANUAL

de Vila Franca de Xira

Nos dias 2 a 6 de Outubro próximo, realiza-se em Vila Franca de Xira, a sua tradicional Feira que costuma atrair grande numero de forasteiros. Como nos anos anteriores, têm sido muitas as marcações de terreno para a instalação de barracas no vasto Campo de Cevadeiro, sendo de esperar que este, por dispor de excelente iluminação, ofereça óptimo aspecto nocturno. Em todos os dias da Feira efectuem-se as habituais esperas de touros, pelas 10 e 45, havendo touradas nos dias 2, 3 e 4 e um festival no dia 5.

Vila Franca de Xira, a castiça, vai, assim, durante esses dias da sua Festa Maior, viver momentos de esfuizante alegria e entusiasmo, mantendo uma tradição digna do seu progressivo desenvolvimento, do seu poder de sedução e do fervor pela Festa Brava e por tudo quanto se relaciona com a vida da Lezíria.

MAR-LINDO

aberto até 5 de Outubro e reabrirá sempre que algum grupo deseje ali realizar almoços ou jantares.

Praia de Santa Cruz — Tel. 6

Como há dias recordámos, o panorama que se contempla do sítio denominado «Penedo da Saudade», situado nas traseiras do edifício, inspirou a Eça de Queirós uma bela página, descrevendo um quadro maravilhoso, de uma composição quase fantástica, como a ilustração de uma bela lenda de cavalaria e de amor.

Também William Beckford e Lord Byron se sentiram encantados com tal paisagem que levou o segundo a escrever, entre outros versos do seu «Child Harold's Pilgrimage», este de sentida homenagem a tão bela zona:

«Lo! Cintra's gloriou Eden intervenes
In variegated haze of mourt and glen...»

A visita ao Hotel Palácio

Ao meio-dia, começaram a chegar ao grande terreiro fronteiro ao hotel, lindamente arrelvado e ajardinado, dezenas de entidades entre as quais se contavam muitas senhoras e os srs.: dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I.; engenheiro Henrique Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Pública; dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra; Capitão Américo dos Santos, vice-presidente do Município; visconde de Asseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo; engenheiro José Roque de Pinho, dos Serviços Florestais; tenente-coronel-aviador João Chagas; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; professor Joaquim Fontes; Dinis Bordallo Pinheiro, director do «Jornal do Comércio»; Rui Garcia da Cunha; Alexandre de Almeida; José Maria Tavares; António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora Nacional; dr. Aires Gouveia; dr. José Alvelos; arquitectos Luis Benavente e João Filipe Tavares Martins; dr. Albino Tavares de Almeida; engenheiro Nazaré de Oliveira; dr. José de Lucena e Vale; dr. Ramiro Valadão; engenheiro José Espregueira Mendes; dr. Joaquim do Couto Tavares, conservador dos Palácios da Pena e de Monserrate; dr. Manuel Pereira de Oliveira; Mário de Carvalho; e os representantes da Imprensa diária de Lisboa e do Porto e do concelho de Sintra.

As 12 e 30, iniciou-se uma visita às ricas e admiráveis instalações do Palácio, que tem 18 «apartamentos», cheios de conforto e de bom gosto, e que vai ser explorado pela Empresa Hotel Tivoli, Lda., de que são sócios os srs. dr. Joaquim Machaz e Augusto Cardoso.

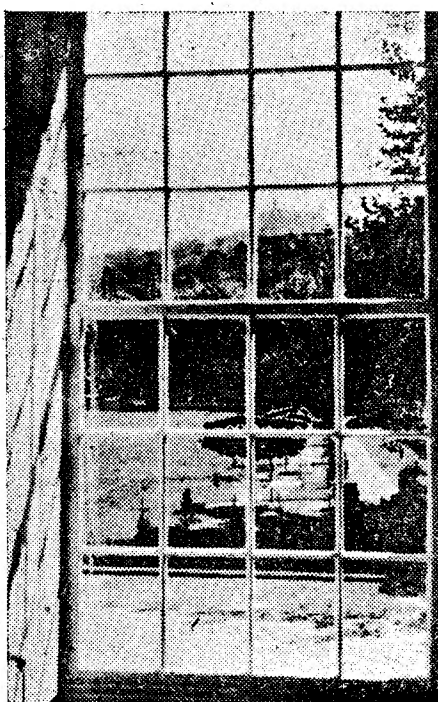
As 13 horas, chegaram, acompanhados por suas esposas, os srs. professores Marcelo Caetano, António Manuel Pinto Barbosa e Paulo Cunha, e engenheiro Arantes e Oliveira, ministros, respectivamente, da Presidência, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas, que realizaram uma rápida visita ao novo hotel de luxo, após o que começou um almoço, em dezasseis pequenas mesas.

O sr. professor Marcelo Caetano enviou telegramas aos srs. professor Costa Leite (Lumbrals) e eng. José Frederico Ulrich, recordando o interesse que lhes mereceu a obra hoje inaugurada.

Os preços no novo hotel

O novo hotel tem diárias para uma pessoa, desde 230 a 400 escudos, e para casal desde 400 a 680 escudos. E as refeições avulsas têm um preço unico: 80 escudos.

Alguns dos «apartamentos» já estão ocupados e vários outros encomendados.



Perspectivas recortadas no magnifico cenário da Serra de Sintra revelam-se em todos os angulos visuais

EM 3 LINHAS

Estão definhadas as bases do regulamento do serviço de abastecimento de água à vila da Azambuja e povoação de Vila Nova da Rainha, segundo portaria hoje publicada no «Diário do Governo».

///

Finalmente, Queluz vai ter, nos novos arruamentos, a sua rede de esgotos. Custará 180 contos, metade dos quais concedidos pelo Desemprego.

///

Vinte e cinco novas bolsas de estudo fora do País, foram concedidas pelo Instituto de Alta Cultura. Destas, cinco atribuídas a senhoras.

///

A Camara Municipal prevê, em principio, a abertura de um arruamento que ligará a Travessa da Paz e a Rua de S. João da Mata.

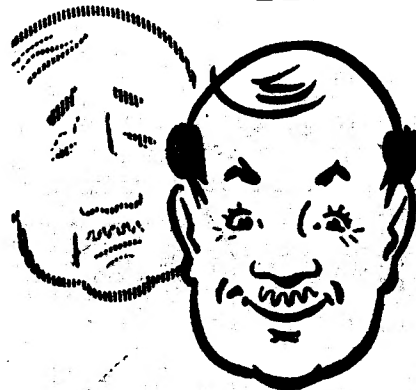
///

No Curso de Férias para os alunos da Escola do Exército, que está a decorrer em S. Julião da Barra, efectuou três lições sobre «Perspectivas da Formação Intelectual do Militar», o dr. Carlos Eduardo de Soveral.

SUBSCRIÇÃO A FAVOR de Maria do Rosário

A história de Maria do Rosário Miguel Henriques, com a sua audaz coragem, perante o fogo que ameaçava duas vidas de criança, continua a merecer dos nossos leitores a mais afectuosa compreensão. Por isso, também, continuamos a receber donativos, destinados a premiar a sua coragem, tal como se segue: transporte, 6.261\$00; anónimo, 100\$00; M. T. T., 20\$00; Marisa, 20\$00; W. 50\$00; um anónimo, 100\$00; Carlos Coreria, 100\$00; A. F. S., 50\$00; e E. E. F., 30\$00. A transportar, 6.731\$00.

INDIGESTÃO?



A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Manobras militares

(Continuação da pág. anterior)

neral do Corpo de Exército, que durante o exercício esteve instalado na Chamusca, transferiu as suas instalações para Tancos.

O dia de amanhã é destinado ao descanso das tropas, enquanto os comandos realizarão críticas em todos os escalões a fim de poder tirar-se o máximo rendimento dos cinco dias de trabalho no campo.

A missão espanhola assistiu esta manhã à habitual reunião do Estado-Maior do Corpo do Exército, após o que apresentou cumprimentos de despedida ao general Nunes da Silva, retirando-se em seguida de avião para a Base Aérea n.º 3 onde vai visitar os Centros Conjuntos de Operações e de Controle Aéreo.

O desfile do próximo domingo

Durante os dias em que as tropas estiveram ausentes do campo da Instrução Militar de Santa Margarida, construiu-se ali, na Avenida Central, uma tribuna para o chefe do Estado assistir ao desfile do próximo domingo, no qual tomam parte todas as forças em manobras.

A este desfile, que principiará às 15 horas, assistem também vários membros do Governo, autoridades civis e militares, tornando-se necessário que todos os convidados estejam no Campo de Instrução Militar antes das 14 e 30, hora a que será cortado o acesso à Avenida Central.

O desenvolvimento das manobras aéreas

BASE AÉREA DE TANCOS, 29.—As forças «inimigas» mantêm ligeira superioridade aérea em virtude de terem deslanchado o seu dispositivo aéreo para a Península, procurando a toda o custo instalar no nosso País, aeródromos o mais possível avançados. As suas acções de caças-bombardeiros intensificaram-se, tentando o «inimigo» atingir os pontos sensíveis do território nacional. Foram tingidas as instalações portuárias de Aveiro e a barragem do Cabril, conseguindo-se, no entanto, resultados pouco importantes. Houve acção de pára-quedistas.

Em face da situação, realizou-se uma conferência dos altos comandos no Centro Conjunto de Operações, a fim de se decidir as acções para o dia seguinte. Entre as missões de defesa aérea, destacam-se, pela sua projecção, os ataques levados a efeito contra os aerotransportados inimigos, que apesar da escolta que os apoiava, sofreram importantes destruições dos seus meios, tendo apenas pequenos núcleos chegado à proximidade dos objectivos. Foram rapidamente neutralizados pelas tropas de terra encarregadas da sua defesa próxima.

As unidades de caça em cobertura fizeram diversas intercepções às formações que procuravam atingir o território nacional, conseguindo alguns resultados apreciáveis. As unidades de reconhecimento armado, em missões de interdição do campo de batalha, atacaram objectivos em movimento na retaguarda e ao longo das linhas de comunicação inimigas, com resultado bastante frutuoso contra blindados e transportes fluviais. A situação tende a evoluir no sentido favorável às nossas armas.

O nível alcançado deve-se, sem dúvida, ao esforço desenvolvido pelos comandantes das Bases Operacionais, pelos seus subordinados directos, comandantes de grupo e oficiais de operações e ao alto nível de eficiência alcançado pelos pilotos portugueses.

Cada piloto tem realizado três saídas diárias, fazendo muitas descidas ainda de noite para cumprir, aos primeiros alvares da manhã, com o que lhes foi destinado e depois de aterrar, muitas vezes já de noite, vão ainda trabalhar na preparação das suas missões para o dia seguinte.

Festa na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos do Governo Militar de Lisboa

Na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos do Governo Militar de Lisboa, realizou-se a já tradicional festa de encerramento das actividades desenvolvidas na presente época balnear. A festa, começou às 11 horas, com a presença dos srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; brigadeiro Nascimento, 2.º comandante militar de Lisboa; comandantes e oficiais de várias unidades da capital e outras individualidades.

Do programa fez parte a representação de uma adaptação da autoria de Afonso Lopes Vieira, do «Auto da Barca do Inferno», uma comédia e um acto de variedades.

Visite em Oeiras a

FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS

às 3.ª, 5.ª, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

O I Congresso dos Economistas Portugueses em Luanda

(Continuação da 1.ª pág.)

rio de Estado do Orçamento, e actual director da Faculdade de Economia do Porto, apresentou um importante relatório final, que é como que a síntese das diversas tendências manifestadas. E' o seguinte esse documento:

1 — A ideia de realizar em Luanda de harmonia com o estatuto do Centro de Estudos Económicos, o I Congresso dos Economistas Portugueses surgiu, naturalmente, sem qualquer objecção, testemunhando apenas o reconhecimento por parte dos Portugueses da posição destacada que a economia da Província ocupa no complexo nacional.

Produziu-se, assim, desde o primeiro momento, uma afirmação vigorosa de solidariedade nacional e de unidade portuguesa, mostrando quão grande a receptividade e a compreensão que os problemas de Angola sempre encontram em nossas inteligências e corações.

Por outro lado, a formulação de ideias e construções teóricas, o reconhecimento das práticas impostas pela experiência, a troca de conhecimentos, o ajustamento de conceitos, o alinhamento realizado por todos no desejo de uma mais perfeita e unitária construção social, ficaram bem patentes ao ouvir-se a sumula dos nossos trabalhos, recomendações e anseios.

A forma como os estudiosos de Angola, através do seu prestigioso Instituto, vieram ao encontro do nosso apelo correspondeu, plenamente, diga-se o que se disser, escreva-se o que se escrever, ao nível posto no nosso sério intuito.

2 — Não obstante os progressos realizados em matérias de documentação sobre a economia angolana e o esforço e boa vontade da generalidade dos serviços — a que gostosamente prestamos merecida homenagem — não se dispõe ainda de um conjunto de elementos básicos acerca dos recursos produtivos da Província, indispensáveis para a estruturação correcta da política económica a adoptar. Por tal razão, a que se acrescentou a exiguidade do tempo disponível, teve o Congresso de limitar-se à apreciação de alguns aspectos do complexo problema do desenvolvimento económico de Angola.

3 — Não surpreende, portanto, que em todas as secções se tenha chamado a atenção para a necessidade de se proceder a um reconhecimento tanto quanto possível pormenorizado, no duplo aspecto técnico e económico, das potencialidades da produção angolana.

De modo semelhante, encontramos como hipótese subjacente às teses das diferentes secções a conveniência de corrigir e ampliar a infra-estrutura existente em ordem a servir de apoio a uma economia mais evoluída.

4 — Ao debater o problema do desenvolvimento económico, reconheceu-se que ele deve ser procurado, naquelas alterações da estrutura actual que mais efectivamente realizem as potencialidades de rendimento real de uma área, devendo, portanto, a solução mais aconselhável derivar do seu condicionalismo próprio e das coordenadas geográficas em que se situa.

Não se esqueceu, contudo, que o desenvolvimento deve ser equilibrado e harmónico, para que proporcione uma base estável à economia local, assegure a maior produtividade dos seus recursos e facilite a sua integração na economia nacional.

O problema das pautas aduaneiras

5 — O primeiro problema debatido no Congresso foi o das pautas aduaneiras.

A este propósito, as duas questões principais suscitadas nas teses apresentadas e na sua discussão disseram respeito à unidade aduaneira e à técnica de tributação pautal.

Quanto à primeira, não deixaram de

ser postos em relevo os numerosos obstáculos que, pelo menos de momento, se opõem à realização do ideal de uma pauta única perante o estrangeiro e da livre circulação entre os diferentes territórios da Nação. Destacam-se, entre eles, a dificuldade de compensar as receitas provenientes desta tributação indirecta, o diferente grau de desenvolvimento económico atingido pelas diversas Províncias e a manutenção ou indesejável alteração da estrutura económica de algumas delas.

No que respeita à segunda, apontaram-se as vantagens e inconvenientes da tributação «ad-valorem» e específica, chamando-se a atenção para a disparidade dos critérios seguidos na Metrópole e no Ultramar. Ainda não que se refere à tributação «ad-valorem», aludiu-se de modo particular à dificuldade de encontrar um sistema de autocorreção das taxas.

Moeda imperial

6 — O Congresso ocupou-se seguidamente do problema da moeda imperial.

A unidade monetária portuguesa foi apresentada como fim ideal a atingir. A inexistência de cambios e das respectivas flutuações multiplicaram as trocas, aumentando o rendimento português.

Apontaram-se, porém, dificuldades resultantes da heterogeneidade das economias metropolitana e ultramarina, a primeira com flutuações relativamente suaves, a segunda com flutuações mais acentuadas.

A completa comunicabilidade monetária significaria certamente o reflexo das crises em limitações de uns territórios a outros.

Sublinhou-se também a delicadeza do problema das reservas, mormente o saber se deverá optar-se por um sistema de unidade ou pluralidade de reservas.

Concluiu-se pela necessidade de ponderar atentamente o problema das transferências, enquanto se não criarem condições que tornem possível uma aproximação do fim ideal atrás referido.

Matérias-primas

7 — Na secção de matérias-primas foram debatidos dois problemas fundamentais.

O primeiro refere-se ao aproveitamento racional dos recursos naturais do Ultramar português, designadamente de Angola. Nesta ordem de ideias, ventilaram-se principalmente duas orientações possíveis, representadas pelo estabelecimento de planos parciais de exploração e

transformação de matérias-primas e pela elaboração de um plano geral de aproveitamento do solo e subsolo.

Abordou-se, por outro lado, o problema dos preços das matérias-primas ultramarinas. A este propósito, fizeram-se notar duas correntes, inclinando-se uma pela relativa independência entre os preços internos e os preços mundiais, pronunciando-se a outra pela livre flutuação dos preços internos.

Em especial, foi tratado o problema da conservação e desenvolvimento da riqueza florestal de Angola, bem como o das directrizes da sua exploração económica.

A utilização do solo

8 — Ao estudar-se a utilização do solo, verificou-se que só uma modesta fracção do seu total é actualmente aproveitada e que a sua produtividade é muito reduzida. Sob este aspecto, destacou-se quanto a produtividade da terra poderia ser aumentada mediante um mais perfeito conhecimento dos solos, uma criteriosa rotação das culturas, selecção de sementes, utilização de fertilizantes, divulgação de conhecimentos fitopatológicos e a execução de pequenas obras de hidráulica agrícola.

Mereceram igualmente a atenção do Congresso os problemas da conservação do solo — particularmente o da erosão — e o da organização de um sistema de crédito agrícola tendente a fomentar a produção e a diminuir os encargos financeiros do pequeno e médio cultivador.

Os problemas da mão-de-obra indígenas e da colonização étnica em terras angolanas

9 — Na temática do Congresso foram incluídas duas grandes questões que, embora constituam problemas específicos de Angola, não deixam de revestir profundo interesse nacional. Referimo-nos à mão-de-obra indígena e à colonização étnica em terras angolanas.

O debate suscitado pelas teses apresentadas sobre colonização étnica demonstrou que este assunto envolve, não só aspectos económicos, mas também melindrosas e graves questões de filosofia política, sociologia e organização social que excedem o âmbito deste Congresso. Reconheceu-se, apesar de tudo, que é ainda cedo para se poder formular um juízo seguro sobre quaisquer experiências de colonização dirigida, não obstante as perspectivas favoráveis por elas apresentadas neste momento.

Quanto à mão-de-obra, foi posta em re-

levo a escassa produtividade do trabalho indígena, tendo sido chamada a atenção para a conveniência da sua especialização mediante uma reforma do regime de contrato que evite constantes e dispendiosas transferências, quer de local, quer de profissão.

Paralelamente, salientou-se que a resolução dos problemas sanitários e de nutrição pode contribuir decisivamente para a consecução de um nível mais elevado de produtividade.

O problema dos transportes em Angola

10 — Na Secção de Transportes foram agrupadas várias teses que se referem especialmente ao problema dos transportes na Província de Angola.

Entre os aspectos focados destacam-se aqueles que dizem respeito à coordenação dos vários meios de transporte, e à necessidade de dotar Angola com uma rede de estradas adequada ao progresso económico verificado.

A par disso pôs-se em relevo o papel desempenhado pela aviação comercial e pelas telecomunicações. Considerou-se, ainda, o problema da navegação de cabotagem e costeira de Angola, onde surgiram duas teses diferentes defendendo uma que só os portos principais — Luanda, Lobito e Moçamedes — devem ser servidos pela navegação de longo curso e sustentando a outra que esta navegação virá progressivamente a estender-se a outros portos.

Apresentaram-se ainda nesta secção, teses que focam o problema dos fretes marítimos e o da necessidade de desenvolver os serviços meteorológicos e geofísicos. Quanto a estes últimos reconheceu-se que tais serviços são imprescindíveis para a estruturação das actividades económicas.

Finalmente, discutiu-se a questão e o interesse da criação de uma zona franca no porto do Lobito.

Propriedades industriais em Angola

11 — O Congresso ocupou-se, por último, do problema das prioridades industriais em Angola tendo sido analisados simultaneamente as disponibilidades actuais e potências de hidroelectricidade, bem como o custo provável do kWh-hora em vários empreendimentos projectados. Diferentes oradores puseram em destaque a importância do Continente Africano neste sector, salientando-se igualmente a contribuição do aproveitamento dos rios locais para a expansão da economia angolana e a conveniência em se definir um programa de conjunto.

A industrialização da Província — aspecto do problema mais vasto do desenvolvimento económico desta importante região — foi defendida como processo de elevação do nível de vida da sua gente, de absorção dos excedentes demográficos da Metrópole, considerando-se até certo ponto imposta pelo desenvolvimento industrial atingido nos territórios vizinhos.

Não deixaram, porém, de ser devidamente ponderadas as dificuldades e limitações que a Província opõe a qualquer plano de desenvolvimento industrial em vasta escala. Avultam, entre elas, a escassez e carestia da mão-de-obra e capital e a exiguidade de dispersão dos mercados locais.

No debate destes problemas foi posta em relevo a necessidade de se conseguir uma elevação da produtividade da mão-de-obra indígena e a sua integração na disciplina de um trabalho regular e contínuo, a conveniência em melhorar o mecanismo de crédito e a mobilização da poupança, em promover a fixação do capital e ampliar a infra-estrutura existente.

Ao discutir o problema das prioridades, o Congresso assentou na evidente necessidade de se enveredar pela via de um desenvolvimento económico que torne uma base estável à economia da Província, assegure a maior produtividade aos seus recursos e facilite a sua integração na economia nacional.

Dentro desta orientação, e tomando na devida conta os ensinamentos do passado, pelo que se refere à instabilidade dos mercados externos de flutuações, as razões de troca, definiu-se a conveniência de se fixar uma política de investimento que, sem ignorar a feição tradicional e até certo ponto natural da economia da Província, oriente a aplicação de capitais para aquelas indústrias que, aproveitando matérias-primas locais e dispondo desde já de mercado interno, possam contribuir para a consolidação e contínua expansão da economia de Angola em bases equilibradas.

PALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOUTIQUE
PRIMA DA CONCEIÇÃO GARCIA

APRESENTAM
Até 2 de Outubro
GEORGES ULMER
Ao piano
Raymond Lepers
Este extraordinário artista inicia a sua actuação no Tágide às 23.45 e no Palm Beach à 1.30

Sem classificação especial

TÁGIDE
BOITE DE NOITE
RESTAURANTE DE LUXO
LISBOA

Favorece o crescimento dos cabelos

PANTÈNE
Cabelos abundantes

Detém a queda do cabelo

PANTÈNE
Cabelos vigorosos

Suprime a caspa

PANTÈNE
Cabelos sãos

PANTÈNE

Loção capilar vitaminada à base de PANTENOL

AMARELO Para cabelos normais

AZUL Para cabelos brancos e grisalhos

LAVRADORES!
MANTENDO VOS E M N T E S

MINDORO
M N V G T

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que o empresário Vasco Morgado admite a possibilidade da inclusão de Laura Alves e João Villaret no elenco que no Teatro Variedades, há-de desempenhar a nova revista «Abril em Portugal».

—Em Outubro, a companhia Rafael de Oliveira vai a Extremoz representar no Teatro Bernardino Ribeiro a peça «Prémio Nobel».

—O «Zé da Camara» é o compadre da revista «Festa é Festa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, que vai ser desempenhado pelo actor Eugénio Salvador.

—A artista brasileira Joana d'Arc terá na revista «Porto é Porto», em ensaios, para ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, três intervenções com numerosos brasileiros.

—Intitula-se «Cabra-Cega» a revista original da parçaria chefiada pelo escritor Amadeu do Vale, e que subirá á cena oportunamente no Teatro Maria Vitória.

—Em Coimbra, no Parque da Cidade, realiza no sábado um espectáculo o conjunto «Estrelas de Portugal».

—Com a presença de todo o elenco que a vai representar, começaram hoje no Teatro Avenida os ensaios da peça «Joana d'Arc».

—O soprano-dramático Vittoria Calma é uma das artistas da companhia de ópera italiana, que, a 20 de Outubro, se estreia no Coliseu.

—A artista brasileira Renata Froneri,

caso não chegue a acordo com o empresário Vasco Morgado, para a sua deslocação a Portugal, continuará, com a sua companhia de revistas, a actuar presentemente no Rio de Janeiro.

—O actor Andrade e Silva, recém-chegado do Algarve, onde esteve em gozo de férias, está em negociações para ingressar numa companhia de declamação.

Primeiras exhibições

«Verdi», no Palácio

A nova empresa do cinema Palácio inaugurou a temporada de estreias com

(Continua na página seguinte)



HOJE SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

NO POLITEAMA

com um FILME DE GRANDE CLASSE

O CINEMASCOPE PENETRA pela primeira vez na selva africana para nos dar um espectáculo de extraordinário poder dramático

ENQUANTO DURA A TORMENTA

UMA HISTÓRIA DE AMORES, ÓDIOS E AVENTURAS NUM MUNDO DESCONHECIDO!

As feras, os indígenas, a cobiça e o rancor eram os piores inimigos daqueles que avançavam animados pelo amor de uma bela rapariga e por sonhos de fortuna

Som estereofónico de 4 bandas magnéticas de alta fidelidade

NO PROGRAMA: O complemento em cinemascopo «TOURO», magnífica reportagem sobre a FESTA BRAVA (Para adultos)

Direcção de **HENRY KING**

TYRONE POWER · SUSAN HAYWARD · RICHARD EGAN · RITA MORENO

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE ESTREIA

A ADMIRÁVEL CANÇONETISTA

GLORIA

KRAENBUHL

A NOTÁVEL PARELHA ACROBÁTICA

MARY DORY SISTERS

EM REAPARIÇÃO:

BALLET DE CARLOS TAGES

O MAGNÍFICO

TRIO RAMOS

HOJE

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO EM CONJUNTO DAS ORQUESTRAS TROPICAL BOYS

e **DOMINGOS VILAÇA**

EM ALGUNS NUMEROS DE MUSICA CUBANA

BREVEMENTE: ESTREIA

A PARELHA ARGENTINA

MONTEROS

EM BAILE DE FANTASIA

MARY CARMEN VARGAS

OS RUBIS DO PRÍNCIPE BIRMANO

(13 ANOS)

DENTRO DE DIAS!

UM RETUMBANTE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO!



BARBARA STANWYCK · ROBERT RYAN · DAVID FARRAR

AVENTURA, AMORES E ACÇÃO DINÂMICA NUM GRANDIOSO FILME DE SABOR ORIENTAL!

AMANHÃ ESTREIA NO ODEON E ROYAL

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

FILMES ALCANTARA APRESENTA O EXTRAORDINÁRIO FILME ITALIANO

RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

REALISTA!

PASSIONAL!

EMOCIONANTE!

VIOLENTO!

REALIZAÇÃO DE **LEON VIOLA**

O ROMANCE DE TRÊS VIDAS ARRASTADAS PARA UM INFERNO DE GIUME...

A ODISSEIA DUMA MULHER VITIMA DOS SEUS ENCONTROS DE SEDUÇÃO...

UM ASSUNTO NOVO!

Com

**FOLCO LULLY
VINCENZO MUSOLINI
MILLY VITALE**



GRANDE CRIAÇÃO DA ESCULTURAL
SILVANA PAMPANINI
NA HISTÓRIA DUM AMOR PROIBIDO

CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO



COMEÇOU HOJE

a venda de bilhetes para
a maior Feira Taurina de
Portugal



Nos dias 2, 3, 4 e 5 de Outubro
**GRANDIOSAS CORRIDAS
E ESPERAS DE TOIROS**

Toiros dos Irmãos Robertos, Vaz Mon-
teiro, Pinto Barreiros e José Pedrosa
para

Chamaco, o Imenso!

**Simão da Veiga, doutor Fernando Salgueiro, D.
Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde, Cle-
mente Espadanal, José da Costa Laureano, Flo-
rito Cáceres, José Júlio, Chicuelo III, El Pio,
Carlos Falcão, Manuel Risueño e CHAMACO!
CHAMACO! CHAMACO!**

**FORCADOS AMADORES VILA-FRANQUENSES, de JOSÉ DA VILA
e de MANUEL FAIA**

**1.ª corrida no domingo, 2, às 16 horas, com MASCARENHAS, CONDE,
CHICUELO III, EL PIO e JOSÉ JÚLIO**

Comboios especiais para todas as corridas e esperas de toiros

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, e em Vila Franca nos locais
do costume — Maiores de 6 anos

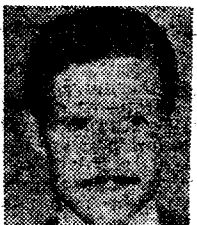
CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO • CHAMACO



Alfredo Marceneiro



Jaime Santos



Alfredo Mendes



Joel Pina



Isaura Gonçalves

MACHADO

HOJE — QUINTA-FEIRA, 29
Inauguração da época de Inverno
Estreia do melhor trio de guitarras
de que fazem parte:
O genial guitarrista: Jaime Santos
O exímio violão: Alfredo Mendes
O formidável violão-baixo: Joel Pina



Mariana Silva

Nos mais lindos fados, acompanhados por estes excepcionais artistas,
faz-se ouvir o melhor dos elencos, composto por:
**ALFREDO MARCENEIRO—ISAURA GONÇALVES—MARIANA SILVA—
CONSTANÇA NUNES**

Todas as noites: Variações de guitarras por aquele fenomenal trio
e desgarradas por todos os artistas. Sempre surpresas.
BOA COZINHA — BONS VINHOS e BOM FADO, SO' NO «MACHADO»
Reserva de mesas Telef. 30095

VARIEDADES

A's 20,45 e às 22,45 h. — (Adultos)
SO' ATE' DOMINGO

O moderno e trepidante espectáculo
de «music-hall», opereta e revista

MOULIN ROUGE FOLIES

Com um elenco sensacional e dois
conjuntos de baile



LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)
HOJE (até de madru-
gada). Fados e Can-
ções, por **MANUEL
DOS SANTOS** — Isa-
bel de Oliveira — Au-
rora Sobral — Angela
Nunes — Manuel Dias
e o campeão da alegria **Manuel Bo-
galho**, Acompanhamentos por Domín-
gos Camarinha e Pedro Leal.
Direcção artística de
LINHARES BARBOSA
No próximo domingo
GRANDIOSA «MATINEE»



TEATRO MONUMENTAL

A's 20,45 e às 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa
revista

MELODIAS DE LISBOA

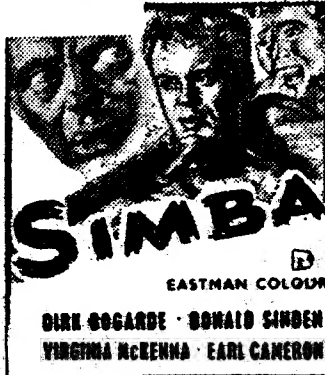
com
LAURA — ASSIS — VILLABET
e um colossal elenco artístico

SIMBA



TEM A HONRA DE
APRESENTAR
A COLOSSAL SUPER-
PRODUÇÃO DE
J. ARTHUR RANK
EM EASTMANCOLOR

UM FILME QUE HONRA A CINEMATOGRAFIA INGLESA PELA
CORAGEM, ISENÇÃO, HUMANIDADE E VERDADE COM QUE
ABORDA UM ASSUNTO TÃO MELINDROSO COMO ACTUAL



É UM RELATO OUSADO DA HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS QUE
VAI DEIXÁ-LO ATÓNITO E SURPREENDIDO E QUE PELO VIGOR
DA SUA REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA MERECEU A HONRA
DE SER ESCOLHIDO PARA INAUGURAR A ÉPOCA DE INVERNO.

A PARTIR DE
HOJE

EM 3 SESSÕES
DIARIAS AS
15.15—18.15—21.30
NO



ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SIMBA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«Enquanto dura a tormenta»

POLITEAMA
SÃO JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Para adultos)
Edmund Pardon e milhares de figurantes

**O FILHO
PRODIGO**
com Lana Turner,
Edmund Pardon e milhares de figurantes

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

2.ª semana do primeiro
filme gigante da tempo-
rada em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor
de Napoleão)
com Marion Brando, Jean
Simmons, Merle Oberon
e Michael Pennington
(18 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Uma comédia de deliciosa fantasia

15.30 18.30 e 21.30
Últimos espectáculos
Em 2.ª semana
**O TURCO
NAPOLITANO**
Colorido
com Tóto

POLITEAMA
TEL. 26305
A's 21.30 — Inauguração da temporada
ESTREIA do grandioso filme em cinemascópio
e tecnicolor

A's 18.30—Em despedida:
**O CORSÁRIO
DOS SETE MARES**
(Para 13 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
Anne Baxter, Steve Forrester e Victor Francen

A's 21.30 — (Adultos)
**AVENTURA
EM PARIS**
Em Cinemascope
com

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um filme de acção no
mais puro estilo de
EDDIE CONSTANTINE
ELA E DE GRITOS
com Dominique Wilms

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15.15 e 18.15—Últimas
A ESTRADA
A's 21.30 horas
SIMBA
com Dirk Bogard e Virgi-
nia McKenna

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30: A
grandiosa superprodução
em Cinemascope
**O FILHO
PRODIGO**
com Lana Turner,
Edmund Pardon e milhares de figurantes

PALÁCIO
Tel. 47163

A's 15.30 (preços reduz.)
VERDI
Maravilha colorida do ci-
nema italiano, com Pierre
Cressoy, Anna Maria Fer-
rero e Gaby André

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30: A
grandiosa superprodução
em Cinemascope
**O FILHO
PRODIGO**
com Lana Turner,
Edmund Pardon e milhares de figurantes

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 21.30 (13 anos)
**ALADINO
E A PRINCESA
DE BAGDAD**
Em compl.: O PIRATA DE TRIPOLI

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 15.15 - 18.15 - 21.30: A
grandiosa superprodução
em Cinemascope
**O FILHO
PRODIGO**
com Lana Turner,
Edmund Pardon e milhares de figurantes

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 21.15 (18 anos)
ATILIA
MISS ITALIA
A's 21.30 (13 anos)
Melle Nitouche
Montana, terra proibida

CAPITÓLIO
TEL. 27493
Yvette Ducay e Nancy Gold
e FRANCIS o macho, que fala

15.30 p. r. 21.30 13 anos
A sensacional farsa
**FRANCIS
DETECTIVE**
com Donald O'Connor
Yvette Ducay e Nancy Gold
e FRANCIS o macho, que fala

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 — (13 anos)
O príncipe corsário
Tico Tico no Fubá

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Camarotes: 22550
Cadeiras: 5500
Reservados: 6550
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(Adultos)

Os bons morrem cedo
com Laurence Harvey

A's 21.30 — **A ILHA DO PECADO**
Silvana Pampanini e Folco Lolly
A's 22.45 — **OS AMANTES DO TEJO**
Amália Rodrigues, Daniel Ceton e François
Arnoul

A's 21.15 (adultos)
Pierre Brasseur e Moni-
que Melland em
**CASTIGO
SEM CULPA**
A seguir:
O FANTASMA DA RUA MORGUE
(Em 3 dimensões)

RESTELO
Tel. 610375

A's 21.15 (adultos)
Pierre Brasseur e Moni-
que Melland em
**CASTIGO
SEM CULPA**
A seguir:
O FANTASMA DA RUA MORGUE
(Em 3 dimensões)

O futuro do trabalhismo

(Continuação da 1.ª pág.)

o numero de desempregados e diminuir a produção, ou o nível dos preços continuará a subir na Grã-Bretanha, mais depressa do que nos outros países. A consequência inelutável será uma nova crise, de profundas repercussões.

Que propomos nós, trabalhistas, como alternativa para essa política? Enganam-se os que supõem que sugerimos a aplicação indiscriminada do método das nacionalizações e da fiscalização dos preços. Mas insistimos em pensar e dizer que um governo colherá resultados tanto mais benéficos da sua orientação no domínio económico, quanto mais firmemente intervier para guiar, estimular ou restringir, as actividades particulares.

A distribuição da riqueza nacional

Além desta diferença fundamental, entre a nossa política económica e a dos conservadores, há outra que vale a pena referir. É a que diz respeito à igualdade. Nós estamos convencidos de que, descontadas as diferenças que se justificam pelo mérito pessoal de cada um, todos devem ter as mesmas possibilidades de triunfar na vida e os mesmos direitos a colher os benefícios dela. É missão dos governos fazer tudo para que essas possibilidades existam e para que esses direitos sejam religiosamente respeitados. Por isso nos insurgimos contra todas as barreiras, diferenciações e discriminações desde as raciais até às que, por vezes, se verificam no campo social.

Nesse domínio muito se tem feito para nos aproximarmos de uma solução satisfatória, que coloque o nosso país em posição de relevo. Mas muito há ainda a fazer, para se conseguir uma distribuição mais equitativa da riqueza nacional e do imposto que incide sobre cada cidadão, na Grã-Bretanha.

O caminho que mais convém

Estas diferenças continuarão, certamente, a fazer sentir os seus efeitos nos próximos dez anos, sem que se possa dizer, exactamente quais serão as repercussões desses efeitos na vida da nação. Mas estou certo de que, tanto

Um méu co português

assistente em Boston

na Faculdade de Medicina



Dr. Correia Branco

Aos Estados Unidos regressou o sr. Manuel João Correia Branco, que ali se encontra há 8 anos e em vários hospitais americanos tem ocupado importantes cargos e colaborado em notáveis investigações científicas. Formado nas Faculdades de Medicina de Coimbra e de Lisboa, o sr. dr. Manuel João Correia Branco fez o seu internato nos Hospitais Cívicos de Lisboa, na especialidade de Urologia, e tomou parte em vários congressos até seguir em 1948 para os Estados Unidos, aonde agora regressa para ali continuar a sua actividade clínica.

O sr. dr. Correia Branco é ali assistente da Escola de Medicina da Universidade de Boston, membro honorário da Associação Médica de Harvard, e doutor, e membro activo dos Hospitais de Massachussets, do Peter Bent Brigham, Brooks, Glover Memorial etc. Simultaneamente, tem feito conferencias na Sociedade de Cancro de Nova Inglaterra, acerca do diagnóstico precoce como meio de cura completa, e doutros temas, e publicado trabalhos sobre os antibióticos e mais progressos da Medicina.

VIDA MUNDANA

DIPOMATAS

Procedente da Grécia, chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Olympia», da Greek Line, o sr. dr. Paula Brito, ministro de

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha. Portugal em Atenas.

num caso como noutro, a opinião pública se convencerá, cada vez mais, de que o caminho que estamos a trilhar não é o que mais convém ao povo inglês, nem o que melhor serve os seus interesses legítimos. Em ultima análise, o Partido Trabalhista beneficiará dessa tendência convencendo-se os eleitores da falta de actualização e impropriedade dos postulados tradicionais da falada «liberdade de iniciativa» praticada pelo actual Governo.

Estamos igualmente convencidos de que, nas próximas eleições alcançaremos a vitória de que precisamos. Pelo que, devemos, desde já estar preparados para fazer duas coisas essenciais para a Inglaterra e para o povo inglês.

Um programa de Governo

Em primeiro lugar devemos traduzir os princípios, que norteiam o nosso pensamento e orientam a nossa acção, num programa de governo, claro e concreto, que permita ao eleitor, em 1960, decidir sobre o que mais lhe convém, numa época dominada pela energia atómica, pela automatização e pelo Estado-providência, e na qual o nível de vida tende a tornar-se cada vez mais elevado.

Muitos desses eleitores, que concordam com as nossas ideias—e o numero destes é cada vez maior—desejam ver expressa a sua concordância em termos realistas e actuais, e exigem, por isso, de nós um programa que corresponda ao seu estado de espirito e às suas aspirações. Por outras palavras: precisamos de conservar intacta a fé nos nossos ideais e de rever os meios de que dispomos para os alcançar e os métodos mais apropriados para alcançar esse objectivo.

A organização do partido

Em segundo lugar precisamos de modernizar e actualizar a organização do nosso partido. É possível, que, por vezes, se exagere a parte que este factor tem no exito ou no malogro de uma campanha eleitoral. Mas, no nosso caso em que temos de travar uma batalha eleitoral cerrada, na qual se trata de ganhar cem círculos eleitorais onde a diferença de votos entre os dois partidos é mínima, esse factor não pode ser desprezado ou tido em menos conta.

É esta, em resumo, a tarefa que nos cumpre levar a cabo, nos tempos mais próximos, se quisermos exercer na vida da nação o papel preponderante a que incontestavelmente temos direito. Esse papel é o de um partido de oposição, consciente das suas responsabilidades, e que atingiu há muito a maioria. No Parlamento e fora dele, devemos preparar-nos afinadamente para o próximo acto eleitoral. Se soubermos corresponder ao que de nós espera o povo inglês, não tenhamos duvida de que, dentro de cinco anos, a Grã-Bretanha voltará a ter à frente dos seus destinos um governo trabalhista.

Sumo de laranja

COMPAL



refresca

e alimenta

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

A doença de Eisenhower

(Continuação da 1.ª pág.)

principalmente, á reunião do Conselho Nacional de Segurança, á qual ele próprio presidirá, na Casa Branca. A nhá, também na Casa Branca, e sob a presidência de Nixon, realiza-se o primeiro Conselho de Gabinete, depois da doença do presidente Eisenhower.

Assim começam, pelo menos oficialmente, as funções provisórias do vice-presidente, como «leader» da equipa governamental, as quais não irão além dos trinta dias de repouso que os médicos prescrevem ao ilustre enfermo de Denver.—(F. P.).

A evolução da doença

DENVER (Colorado), 29.—As esperanças de que o Presidente Eisenhower possa regressar ás suas funções, como chefe do Governo, dentro de um mês, foram fortalecidas, a noite passada após um boletim dizendo que a tenda de oxigénio tinha sido retirada do seu quarto do hospital, durante o dia.

Não se pensa em que o Presidente suporte o fardo de um programa completo na Casa Branca, tão em breve, mas outros membros da Administração parecem estar de acordo em que, á parte complicações, o Presidente poderá tomar quaisquer decisões necessárias na sua casa de campo em Gettysburg, Pensilvania.

Eisenhower deverá completar 65 anos de idade no dia 14 de Outubro.

O boletim de saúde, publicado a noite passada, dizia: «O Presidente passou o dia bem sem complicações. Foi colocado na tenda de oxigénio ás 19 e 30 (hora local). A utilização da tenda de oxigénio é um procedimento de rotina, destinado a favorecer o repouso nocturno».

Um boletim anterior, assinalando o prosseguimento, de forma satisfatória e sem complicações, do restabelecimento do Chefe do Estado, que passara 13 horas contínuas fora da tenda de oxigénio, e acrescentava que ele almoçou ligeiramente e a sua alimentação é agora mantida a 1.600 calorias por dia.

O secretário de imprensa da Casa Branca, James Hagerty, declarou que a decisão dos médicos em limitar a comida do Presidente a 1.600 calorias não significava que este tivesse sido posto em dieta. Explicou que os médicos «tentam, assim, impedir que ele adquira peso enquanto fizer uma vida inactiva».

Jornalistas perguntaram a Hagerty se havia qualquer significado na omissão, num boletim, pela primeira vez, das palavras «progresso satisfatório». Hagerty respondeu: «Não!», o seu progresso é ainda satisfatório. As palavras principais são «sem complicações».

A senhora Eisenhower passou, ontem á tarde, 15 minutos com seu marido. Tem estado a residir no hospital desde que ele para lá entrou, no sábado. O Presidente pediu para lhe serem tocados discos com histórias de mistério e do Oeste e peças de Shakespeare para ele ouvir.—(F. P. e R.).

O filho de Eisenhower confirma as melhoras

WASHINGTON, 29.—O major John Eisenhower, filho do Presidente dos Estados Unidos, regressou, ontem a esta capital, vindo de Denver, acompanhado de Murray Snyder, secretário de imprensa, adjunto, e do coronel-médico Mattingly, especialista de doenças de coração.

Sorridente, o filho do Presidente declarou, em resposta ás perguntas dos jornalistas, que «a sua partida de Denver era uma prova de que os médicos achavam satisfatório o estado do Presidente».

Afirmou que o «moral de seu pai era excelente», mas como lhe perguntassem se o Presidente se ocupava já dos assuntos do Governo, respondeu que «tal não era o caso».—(F. P.).

DR. JAIME CORTESÃO

VILA NOVA DE PAIVA, 28.—Visitou esta vila acompanhado do escritor Aquilino Ribeiro, o crítico de arte sr. dr. Jaime Cortesão, que, em investigações científicas, e como delegado do Ministério Nacional do Brasil, tem percorrido alguns pontos do nosso País.

Durante a sua visita, esteve na vetusta e maravilhosa igreja de S. Sebastião e no pequeno museu anexo.



Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOURA DO POVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

As declarações de Pinay

(Continuação da 1.ª pág.)

verno do seu país de consolidar em Genebra, em Outubro, o que se confirmou, em Junho, na mesma cidade.

«Contudo, a verdadeira coexistência — prosseguiu — é incompatível com a agitação alimentada nos povos sem autonomia e com a excitação aos nacionalismos elementares. O prosseguimento de uma acção de subversão é o principal obstáculo que se levanta no caminho da realização ordenada das aspirações de todos os povos á independência e á liberdade. No Mundo moderno, não existe verdadeira independência fora da interdependência livremente consentida». E citou o exemplo das conversações franco-tunisianas, para demonstrar á assembleia das Nações Unidas o que a França entende por outorga «aos povos cujo destino está ligado ao seu de uma independência verdadeira na associação voluntária».

Sobre Marrocos disse: «O meu Governo preparou o caminho para a constituição de um Governo marroquino representativo e destinado a negociar as reformas. Tomaram-se decisões. Entrarão nos factos. Um Governo marroquino será formado. Semelhante evolução ordenada e construtiva seria inevitavelmente demorada por intervenções exteriores e diminuída pelas exortações á violência».

Referindo-se aos esforços das delegações árabes e asiáticas para levar a Assembleia a discutir os problemas de Marrocos e da Argélia, o ministro declarou: «Seria inconcebível que as Nações Unidas saíssem do papel que lhes cabe e se desviassem da sua missão. Intervindo nos negócios internos dos Estados membros». Acrescentou que essa intervenção da O. N. U. levaria não só á inutilização do esforço empreendido pela França, mas ao caos de que toda a comunidade ocidental viria a sofrer.

Outra condição da coexistência, disse o ministro francês, é que a U. R. S. S. compreenda que, para o Ocidente, não há verdadeira segurança fora da Organização Atlantica. Também, os acordos de Paris dão o unico exemplo de um sistema de limitação de publicidade e de fiscalização recíproca dos armamentos. Confirmam a reconciliação franco-alemã, elemento decisivo da pacificação da Europa.

«Não há segurança na Europa sem regresso da Alemanha á unidade, mas não poderia haver regresso da Alemanha á unidade sem elaboração de um sistema de segurança. A França, pela sua parte, está pronta a ir tão longe quanto possível no caminho das garantias reais e concretas de segurança que se somariam ás que já oferecem o Pacto do Atlantico e os acordos de Paris».

Da segurança, há que passar ao desarmamento, e Antoine Pinay preconizou uma primeira fase que compreenderia «ausência de armamento pelo sistema das fiscalizações financeiras previstas por Edgar Faure». Depois, fez votos pelo desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste.—(F. P.).

A Russia e o problema alemão

NOVA YORK, 29.—Num jantar oferecido pelo Council of Foreign Relations, o chefe do Foreign Office declarou que as decisões que a U. R. S. S. tomar quanto ao problema da unificação da Alemanha mostrarão se está disposta a «conformar-se com o espirito de Genebra».

Frisando que a U. R. S. S. justifica a sua presença na Alemanha Oriental com o empenho em proteger-se de uma agressão, MacMillan disse: «Não temos duvidas quanto á possibilidade de gizarmos planos que, na opinião do Mundo inteiro, darão á União Soviética uma garantia completa contra a ameaça de uma Alemanha reunificada. Se esses planos forem aceites, ter-se-á cortado o nó gordio e afirmado o espirito de Genebra como realidade tangível».

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico prosseguiu, então:

«Se, pelo contrário, os planos forem rejeitados, ser-nos-á forçoso concluir que a recusa da U. R. S. S. de libertar a Alemanha assenta não em considerações legítimas de segurança nacional, mas numa resolução inteiramente ilegítima de consolidar o seu domínio sobre metade da quele país e ampliá-lo mesmo á outra metade».—(F. P.).

A PELICULA MARAVILHOSA PARA FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS

ferraniacolor

UN PRODUTO ferrania ferraniacolor

REVELAÇÃO EM 24 HORAS A VENDA EM TODO O PAIS REPRESENTANTES: J.C. ALVAREZ, LDA. TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA RUA AUGUSTA, 208-207-RUA DA ASSUNÇÃO, 66-72

De ontem para hoje

Maternidade injusta

Aqui está uma pergunta que teria resposta bem difícil, se na realidade chegasse a ser posta. A verdade é que estas coisas parece acontecerem de preferência aos pobres — ou pelo menos é deles que se fala quando elas acontecem... Agora, em Abrã, para os lados de Santarém, Maria da Glória Rodrigues presenteou o marido (Joaquim Pires Simão) um pobre trabalhador rural, com três gêmeos que prometem fazer pela vida. A nota desta informação completar-se-ia sem comentário, acrescentando-se que o casal é da gente mais pobrezinha daquela freguesia. Teremos nós, acaso, uma assistência pública de braços tão portentosos que leve lá o seu auxílio, corrigindo o que anda errado nas relações de homens com a sociedade?

Nascer é morrer

As dores da morte e as alegrias da vida também podem esquematizar-se e reduzir-se a números. Para lá da funda emoção que nos possa causar a partida de um ente querido ou a alegria de um ser pequenino que chega, há a linguagem dos números, as estatísticas. Quantos morrem? Quantos chegam? A's perguntas sem enfeites, respondem os números com os seus efeitos, sobre os problemas da demografia, num país pobre e pequeno. E' que são sempre mais os que nascem do que os que morrem. E só, no mês de Abril do ano corrente, segundo o anúncio o «Boletim» da Estatística, os números dão-nos um saldo de 9.562 vidas. Foram, de facto, 16.500 os indivíduos que nasceram no Continente e Ilhas Adjacentes, e 6.938 os que morreram. Pois que sejam cada vez menos os que desistem de viver. De qualquer modo, morrer pode significar muito mais do que ter nascido.

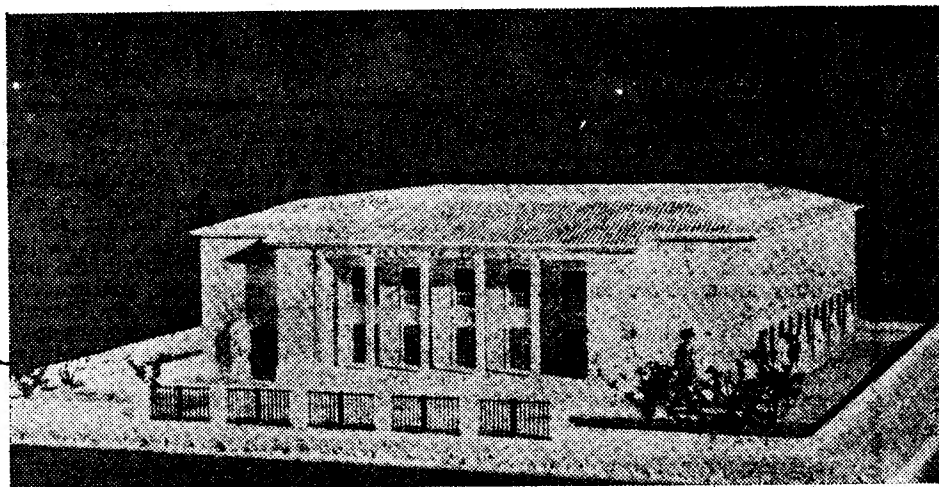
Decisão

O homem nasce puro e nasce são. A's vezes, os recontros da vida humanizam-no. Mas é a pureza nata da sua natureza que é necessário fixar e amparar, para que o espírito de decisão, coragem, generosidade e honradez não claudique nos choques da vida. Todos os dias, na verdade, aparecem rapazes de gestos e iniciativas humanas, que nos levam a admirar a bela semente donde nasceu o carácter do povo português. Tal é o caso de Rui de Oliveira Marques, de 11 anos, e de Joaquim Rodrigues Inácio, este de 10 anos, que em Jacaria, para os lados de Vila Nova de Ourém, sem perder a serenidade, diante do sinistro, tiveram a coragem de pedir o auxílio de quem podia dar-lho. A casa de arrecadação de pastos e alfaias ardia, com perigo para os prédios vizinhos. E foi então que os dois rapazes, únicas testemunhas do desastre, correram — um a tanger o sino da igreja, o outro a telefonar para pedir o auxílio dos bombeiros. O acto pode parecer simples e natural. Mas é preciso

que cada um de nós regresse á idade de 11 anos e considere bem o que faria, diante do mesmo facto, a pedir decisão reflectida...

Jornal pequeno

O chefe do Estado recebeu ontem, no palácio de Belem, os ministros interino do Exército e das Obras Publicas e o subsecretário do Exército. * No mês de Maio (vidé «Boletim» do Instituto Nacional de Estatística) Portugal consumiu 12.896.000 litros de petróleo, 15.589.000 de gasolina, 20.900.000 de gasóleo e 26.864 toneladas de fuel-óleo. * De Istambul, regressou o capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., que presidiu á delegação portuguesa, participante na assembleia geral da Comissão Internacional da Policia Criminal. Da comissão ali encarregada de elaborar os novos estatutos da Organização Internacional da Policia Criminal fez parte aquele official com os representantes da Holanda, Itália, Jugoslávia, União Indiana, Paquistão, Egipto e México. * Depois de amanhã, da 1 ás 6 horas, ficará interrompido o transito na ponte de Viana do Castelo, para que se faça a substituição de um passageiro. * Os grandes calores que descem ainda sobre os campos ressequidos por um Verão sem água e onde abundam agora as palhas e feno das colheitas, facilitam muitos incêndios nas terras de cultura, matos e matas, tal como se verifica, há dias, no Espinhal e, perto de Tábua (Lajinhas) uns pinhais pertencentes ao eng. Caeiro da Mata, Julio Tavares, José Pais das Neves e Hercúlio Ferreira de Pinho ou, ainda, nas lenhas e matos de José Gonçalves, do mesmo lugar. * Em Aguas Belas (Ferreira do Zêzere) caiu o tempo de uma vazilha de vinho sobre a cabeça de Bernardino Alcobia, de 15 anos, que teve morte instantanea. * Na Damia, abateu um poço que estava a ser praticado por dois operários, soterrando-os, sendo retirado cadaver um deles (Jacinto Rodrigues Maria de 55 anos). * Três casos de honradez, ocorridos em Real (Castelo de Paiva) Venda dos Moínhos (Peneira) e Portalegre (Estação) praticados, respectivamente, por Rodrigo Duarte, Zeferino Nunes e pelo pequeno Manuel Mota Café. Todos três encontraram e procuraram devolver os seus achados a quem os havia perdido. * Andar ás uvas ou andar ás folhas não é bem a mesma coisa mas é fácil de confundir. Por isso foi abatido a tiro e levado ao hospital o soldado Alberto Augusto de Oliveira que, em Vila Real, foi surpreendido numa vinha pelo seu guarda. * O preso António Baptista Gonçalves havia-se evadido da cadeia de Torres. Foi agora recapturado por um factor da C. P. * Três mortos, eis o saldo do choque de um comboio de mercadorias com outro em manobras perto de Elvas. São eles maquinista Afonso Otero Cabanilhas, o fogueiro José Rodrigo Vilar e o ajudante de fogueiro Jorge Almiditar. * Rudolfo Josef Ell, de nacionalidade alemã e residente em Lisboa na (R. D. Estefania, 24, 1.º) quando seguia de motocicleta em Almoçageme chocou com uma carroça e morreu.



Como ficarão as instalações do Museu do Caramulo, actualmente em construção

A oferta de Salvador Dali ao Museu do Caramulo

Hoje, ao fim da tarde, o sr. dr. Abel de Lacerda, conservador do Museu do Caramulo, oferece, no Avenida Palace, uma recepção á Imprensa e a outros convidados, em que será exposta a recente oferta do célebre pintor Salvador Dali ao referido museu — um desenho aguarelado, de grande formato (60 por 80 cms.), intitulado «Cavaleiro romano na Ibéria».

O Museu do Caramulo, criado por iniciativa de um grupo de particulares, é constituído exclusivamente por obras oferecidas que, assim vinculadas ao nome dos respectivos doadores, aliam á sua qualidade artistica e ao seu valor histórico um profundo significado de generosidade.

Como realidade cultural que é, reflexo de vivo interesse pelas artes plasticas e decorativas, nas suas diversas formas, merece este museu amplamente o carinho com que um largo sector do publico português vem acompanhando a sua evolução. Já possui assinaláveis colecções de escultura e pintura, desenho gravura, ourivesaria, ceramica, vidraria, mobiliário e tecidos; e pretende — louvável ambição! — acrescentar ás suas valiosas espécies, entre as quais avultam algumas peças da estatuaría romana e gótica, quadros de Franz Pourbus, de Adrien Isenbrant, de Domingos António de Sequeira e de alguns nomes notáveis da pintura portuguesa moderna, obras de grandes artistas contemporaneos de projecção universal. A oferta de Salvador Dali — primeiro

desenho do famoso pintor surrealista a figurar numa pinacoteca portuguesa — vem justamente ao encontro dessa alta aspiração.

As actuais instalações do Museu do Caramulo são provisórias, mas está já em construção a nova sede do museu, de acordo com as mais modernas concepções architectónicas para este género de edificios. Pode esperar-se que Portugal venha a ter assim, dentro em breve — e de tal se poderá justamente orgulhar — um dos primeiros museus particulares da Europa.

VIOLENTO SISMO na Califórnia

PASADENA (Califórnia), 29.—Um violento abalo de terra foi registado, ontem, ás 18 e 30 (T. M. G.) pelos sismógrafos do Instituto de Tecnologia da Califórnia. Os aparelhos não permitiram localizar o epicentro do sismo.—(F. P.).

Hotel Palácio

— Sim
Classificado

Equipado com a

«Venda
fornecida por

Chre

Representante

Antiga Casa J

8 - Rua G

Em exposição na

ARTUR COSTA

Comunica aos seus estimados Amigos e Ex.^{mos} Clientes que deixou hoje de fazer parte da sociedade «Heliarte, Ltd.ª», onde era sócio e gerente técnico, e que brevemente abrirá na Avenida Almirante Reis, 180 (junto ao Cinema Império) o seu novo e modelar estabelecimento de arte fotográfica (galéria e laboratórios para trabalhos de amadores) o qual reunirá a melhor equipa de técnicos e a ultima palavra em material e aparelhagem, onde espera continuar a receber o favor das suas visitas.

ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão n.º 47 — Lisboa — Telefone 662430

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Classe Infantil — Instrução Primária — Cursos Liceal e Comercial —
Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional e Admissão aos
Institutos Comercial e Industrial

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

Greve geral em Chipre

contra a decisão
das Nações Unidas

NICÓSIA, 29.—A greve geral, por 24 horas, decidida pela população grega de Chipre, como protesto contra a recusa da O. N. U. de inscrever a questão cipriota na agenda da assembleia geral, começou esta manhã.

As tropas británicas e a Policia estão de prevenção, em toda a ilha, e patrulhas circulam nas cidades mais importantes.

Nos bairros gregos de Nicósia, são proibidos grupos de mais de 5 pessoas, até amanhã, ás 0 horas. Tropas británicas estão de guarda á Praça Metaxas, onde se deram incidentes nas greves anteriores.—(F. P.).

NICÓSIA, 29.—A Policia britânica teve de fazer uso de granadas lacrimogéneas para dispersar os manifestantes, na Praça Metaxas e em diversos bairros gregos de Nicósia. Na avenida principal da cidade, guardas fizeram uma carga contra outros grupos de manifestantes.—(F. P.).

Reforços navais británicos

NICÓSIA, 29.—A Marinha britânica anunciou, hoje, que o navio de abastecimento «Woodbridge Haven», de 1.652 toneladas, e seis caça-minas costeiros devem chegar a Famagusta amanhã, já tarde, para reforçar as unidades que estão já empenhadas em impedir o contrabando de armas para Chipre. Os navios partiram da base naval de Chatham, no Kent, em 8 de Setembro.—(R.).

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

A visita a Lisboa das frotas americana britânica e francesa

Confirmando a informação que demos dias, a embaixada dos Estados Unidos comunicou hoje à imprensa a comissão da força naval norte-americana que entra no Tejo na próxima segunda-feira, sob o comando do contra-almirante S. Clarke.

Compõem essa força naval, designada oficialmente por «Task Force 318», o porta-aviões «Vale Force», no qual vem o almirante: uma divisão de contratorpedeiros de escolta, formada pelas unidades «Eaton», «Zellers», «Bache» e «Robert Huntington» e comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra T. W. Connor; e uma divisão de contratorpedeiros de combate, formada pelas unidades «Massey», «Charles Sperry», «Beale» e «Murray» e comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra David Edwards.

O contra-almirante Clarke, que está representando a dirigir, no Atlântico, em exercício da N. A. T. O. em que tomam parte os seus navios, as forças navais inglesas e francesas que também vêm ao Tejo e dois contratorpedeiros portugueses, deixará em Lisboa o comando da «Task Force 318», o qual passará a ser exercido pelo contra-almirante Allen Smith, esperado na nossa capital, por via aérea, no próximo domingo ou na segunda-feira.

Alguns navios americanos, durante a sua estadia no Tejo, serão visitados por alunos das escolas.

A força naval francesa entra no Tejo no próximo sábado, por terminar nesse dia a sua cooperação no exercício anglo-franco-luso-americano.

Os nossos aviões anti-submarinos, da base aérea do Montijo, que estão a colaborar também neste grande exercício, em efectuado voos com 9 horas de duração, para percorrerem mais de 400 milhas, em missões de escolta anti-submarina a comboios e de busca e ataque a submarinos «inimigos».

No domingo, entram no Tejo os navios ingleses e portugueses, chegando por último, na segunda-feira, a frota dos Estados Unidos.

de Seteais

ra —

de Luxo

famosa baixela

ôme»

stofle



-Depositários

psé Alexandre

arrett - 18

nossas montras



ALMIRANTE CLARK

Os milionários americanos do late «Dolphin»

vão caçar para o Alentejo

Em complemento da informação que demos há dias sobre a presença, nas águas do Tejo, de um interessante e luxuoso iate americano — o «Dolphin», reprodução dos galeões do século XVIII — propriedade de um milionário americano e de sua esposa — o casal Slater — podemos acrescentar hoje que este antigo industrial, hoje residindo habitualmente na Suíça, como também dissemos, alugou uma coutada no Alentejo, para se entregar aos prazeres da caça, desporto que o apaixonado desde muito novo.

Entretanto, o sr. Slater foi no domingo, de avião, à Suíça, de onde regressará em breve, devendo seguir então no seu navio para Setúbal donde, acompanhado por alguns amigos, partirá para o Alentejo, logo na abertura da época venatória.

O sr. Slater é, de resto, um entusiasta por Portugal, onde se tem deslocado por várias vezes e onde tem feito longas estadias.

Agora, porém, o encanto e o sentido evocativo do seu belo «Dolphin» trouxe-o à luz da publicidade, facto que não é dos mais gratos à sua maneira de ser.

Ir buscar lá...

É o que sucede às pessoas que para atacarem certos insectos utilizam um insecticida qualquer que pode ser tão nocivo para o ser humano como para os insectos. No entanto, a destruição de mosquitos, baratas, percevejos, traças, pulgas, etc., pode com toda a eficiência ser conseguida usando a Bomba Azul, único produto no Mundo considerado de interesse para a Saúde Pública, que não é tóxico, nem corrosivo. A Bomba Azul é reenchevel. Lojas exclusivas: Latimérica, Lda. — Rua da Alegria, n.º 9-1.º — Telef. 26787.

**OSTRAS FRESCAS
FRUTARIA
GARRETT**

R. IVENS, 66 — Telef. 23076

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

As devastações no México causadas por ciclones e tempestades assumem foros de catástrofe nacional

CIDADE DO MÉXICO, 29 — O furacão «Janet», que arrasou a cidade e o porto de Chetumal e causou enormes estragos nos Estados de Quintana-Room, Campeche e Tabasco — ameaça o litoral do Estado de Vera Cruz, poderá dar o golpe de misericórdia ao México, onde as devastações dos últimos quinze dias, causadas por uma série de flagelos naturais, assumem, desde já, foros de catástrofe nacional. Temporais e furacões, chuvas diluvianas e inundações, um maremoto e sismos desabaram, sucessivamente, sobre quase todo o território mexicano com violência raras vezes atingida mesmo nesta época, sempre perigosa nos Trópicos, do Equinócio do Outono.

Os últimos boletins recebidos dos diferentes Serviços meteorológicos indicavam, na noite passada, que o «Janet» continuava a deslocar-se no Golfo do México, à velocidade de 32 quilómetros à hora, com ventos de 180 quilómetros horários na direcção O/NO.

Deve ter chegado, ontem, pela tarde ao pequeno porto de Ciudad del Carmen, que fica numa ilha na extremidade ocidental do Estado de Campeche e de onde não há notícias. Pensa-se que o furacão atingirá hoje, a costa do Estado de Vera Cruz, quer a própria cidade, quer mais ao Norte, os portos de Nautla e Tuxpan. A perturbação ciclónica, depois de tocar terra, aumentará, provavelmente, de intensidade sendo susceptível de provocar chuvas diluvianas e grandes temporais no litoral até Tampico, bem como em direcção ao Sul, no istmo de Tehuantepec.

O «Janet», que arrasou o Yucatan, onde parece ter causado 200 mortos e algumas centenas de feridos, ameaça, portanto, agora, a região de Vera Cruz, uma das mais povoadas, das mais activas e das mais ricas do México. Tampico, 2.400 kms. ao Norte de Vera Cruz, e que é o primeiro porto petrolífero do país, foi devastado, a semana passada, pelo ciclone «Hilda», cujos efeitos continuam, de resto, a fazer-se sentir no vasto território que vai do litoral até os Estados ocidentais de Michoacan e Jalisco. A cidade de Calitelle, embora situada no planalto central, a mais de 2.000 metros de altitude, não escapou ao mau tempo geral e foi, parcialmente, inundada, na segunda-feira, sob violentíssima trovoadas, durante a

qual os pluviómetros registaram uma precipitação de 75,6".

Um porta-voz do Presidente do México, Adolfo Cortines, disse hoje que o número de feridos na península de Yucatan podia ser de milhares.

No Estado de Jalisco, a Oeste, contam-se desabamentos nas barragens. No Estado de Michoacan, 18.000 hectares de terras estão debaixo de água, devido à cheia do rio Duere. No Estado de Guerrero, no Sul, onde fica a famosa praia de Acapulco, no Pacífico, também se registaram inundações graves.

A interrupção de todas as comunicações ainda não permite conhecer-se a extensão do desastre, mas de acordo com certas indicações ainda não confirmadas, haveria muitas centenas de vítimas e prejuízos materiais consideráveis.

Por fim, em Tampico, o regresso do bom tempo nestes últimos dias, não teria melhorado grandemente a situação atendendo à importante cheia do Lanuco que continua a inundar a maior parte da cidade. Há escassez de víveres, de água potável e de medicamentos e mais de 30.000 pessoas ainda estão refugiadas nos edifícios que as autoridades puseram à sua disposição. — (F. P. e R.).

Violentas tempestades no Japão

TOQUIO, 29. — Vagas alterosas varreram, hoje, os portos de Kyu-Shu, a mais meridional das três ilhas principais do Japão, enquanto o tufão «Luiza» se dirige para o litoral, receando-se que a tempestade possa provocar um desastre. Avançando em direcção ao Norte, com ventos de até 200 quilómetros à hora, o ciclone atingirá Kyu-Shu amanhã de manhã, e continuar com a sua actual rota e velocidade. Receia-se que possa desviar-se para cima e seguir ao longo do litoral da ilha.

O grupo de ilhas japonesas de Asami Oshima estava hoje a ser já batido por ventos do tufão.

Ao mesmo tempo, o Centro Meteorológico de Guam, 2.400 quilómetros a Sueste do Japão, comunicou, hoje, que se tinha formado outra tempestade tropical 368 quilómetros a Noroeste de Guam e estava a caminhar para Noroeste. — (R. e F. P.).

A Oceânica

CHAMA A ATENÇÃO PARA O SEU FORMIDÁVEL STOCK DE ARTIGOS PARA CAÇA, PESCA E CAÇA SUBMARINA

PREÇOS SEM IGUAL AS MELHORES REPRESENTAÇÕES.

R. D. ANTÃO VAZ DE ALMADA, 3-A • TEL. 21923-23730 • LISBOA

HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMOS DIAS

DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MARAVILHOSO PARQUE DE DIVERSÕES QUE ANIMOU E DIVERTIU LISBOETAS E FORASTEIROS

AINDA PODE TENTAR A SUA SORTE, HABILITANDO-SE COM O BILHETE DE ENTRADA AO SORTEIO DE DEZ PRÊMIOS QUE SE REALIZA AMANHÃ A MEIA-NOITE, ENTRE OS QUAIS

UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 203 E UMA LAMBRETTA

Amanhã: O ADEUS À FEIRA

VIDA Literária

Je suis comme je suis

Je suis comme je suis
Je suis faite comme ça
Quand j'ai envie de rire
Oui je ris aux éclats
J'aime celui qui m'aime
Est-ce ma faute à moi
Si ce n'est pas le même
Que j'aime chaque fois
Je suis comme je suis
Je suis faite comme ça
Que voulez-vous de plus
Que voulez-vous de moi

Je suis faite pour plaire
Et n'y puis rien changer
Mes talons sont trop hauts
Ma taille trop cambrée
Mes seins beaucoup trop durs
Et mes yeux trop cernés
Et puis après
Qu'est-ce que ça peut vous faire
Je suis comme je suis
Je plais à qui je plais

Qu'est-ce que ça peut vous faire
Ce qui m'est arrivé
Oui j'ai aimé quelqu'un
Oui quelqu'un m'a aimé
Comme les enfants qui s'aiment
Simplement savent aimer
Aimer, aimer...
Pourquoi me questionner
Je suis là pour vous plaire
Et n'y puis rien changer.

JACQUES PRÉVERT

(Do livro «Paroles».)

OS NOSSOS CONTOS

Coração de Mãe

por MARIA MANUEL

Depois da agitação que o calor tropical daquela noite de Julho me provocou, logo que o pipilar das andorinhas cruzou o espaço, tomei o pequeno almoço e preparei-me para sair. Saudosa da filha, segui a caminho de sua casa. Foi acolhida com o prazer de sempre a minha visita matinal. Após breve descanso, resolvemos dar uma volta pelo arborizado jardim. Manhã deliciosa de luz e cor. O Céu, as árvores, os passaritos, os canteiros vigorosamente floridos pareciam sorrir de animação e alegria.

Minha filha apanhava flores, para guarnecer o altar onde procede às suas devoções religiosas. Eu, atenta aos gorjeios das aves, nos seus vaivéns matutinos, aspirava com deleite o ar embalsamado do intenso perfume das gardenias. De mim para mim pensava na felicidade do mortal, no gozo permanente daquele retiro paradisíaco, quando prolongado e suplicie apelo cortou o rumo das minhas divagações.

—Ouves?—perguntei.

—E' uma gatinha abandonada que...

Nesta altura alguém solicitou a presença da minha filha.

—Mãezinha, uns instantes, sim?

Apenas só, corri ao chamamento do animal que continuava a soltar os seus magoados queixumes.

Ela lá estava. Pequenininha. Um palmo dos meus e pouco mais. Preta. Focinhito redondo como uma tangerina. Os olhos, dois lagos verdes, cheios de lágrimas. Abeirou-se de mim. Comovida, acariciei aquela graciosa cabecinha e pedi a sua dona que me contasse a razão de tão sentido penar. Queixosa, começou:

—Por ter a má sorte de pertencer ao sexo frágil, logo ao nascer mandaram-me afogar. Ou porque o carrasco de mim se compadeceu-se, ou pelo receio de que sobre a sua vida caísse o terrível anátema de sete anos de infortúnio, o que sei, é que me abandonou perto

(Continua na página seguinte)



(Desenho de Jardim Portela)

O PRETO NO BRANCO

Malaquias a banhos

de RAMADA CURTO

...Escrevo-te da praia. Da janela do quarto da Pensão onde estou instalado vejo o mar até à linha do horizonte. E vejo também velas brancas de barcos ao longe que um poeta comparou a pombas passeando num telhado. Os poetas permitem-se as comparações mais absurdas. As velas dos

barcos são grandes de mais para se assemelharem a asas de pombas mesmo brancas. E comparar a planície azul que tenho diante dos olhos a um telhado acho que não é aceitável. O sol do meio-dia reflecte-se nas águas que aqui e ali cintilam com o brilho de diamantes, com movimento, que surgem, se apagam, se renovam constantemente. Há no poeta que recordo uma imagem que me parece justa. E' quando ele chama a essas cintilações das águas diamantes imperceptíveis de espuma. Todavia achava melhor que ele dissesse a coisa de outra maneira. Mas deixemos o poeta. Fica assente que ele é um supremo artista e eu sou o Malaquias a banhos. Como tu sabes, isto aqui é uma rude praia de pescadores, adaptada forçadamente a praia de banhistas e veraneio. Não se pode comparar a Biarritz, onde eu de resto nunca estive. Mas faço ideia pelo que me contam. E' uma praia sem batota. Ora hoje uma praia precisa mais de ter batota do que de ter ondas.

A verdadeira «pesca» faz-se no pano verde dos Casinos.

De divertido aqui só há a luta do peixe á tarde. São leilões ao contrário. O pregoeiro lança um valor alto ao peixe leilado e depois vem por aí abaixo em vertiginosa rapidez, com a virtuosidade com que um locutor desportivo anuncia as fases de um jogo de «bolas», até que alguns dos assistentes dá o «schut!» Quem dá o «schut» é quem arremata. Deus me perdoe mas para um leigo como eu parece mesmo que também ali há batota. Mas não há. Aquilo foi assim, é assim, há-de continuar a ser assim, os interessados não protestam logo, não há, como dizem os espanhóis, «trampa ninguna». Quanto ao Mar, não te dou impressões porque já estão todas dadas desde que há literatura. O Mar é um assunto velho.

Ele sim, ele é que é sempre o mesmo e sempre novo.

A mim como que me hipnotiza. Passo horas esquecidas a olhar para ele, para a sua—como direi?—para a sua monotonia sempre variada. Há milénios que ele faz a mesma coisa e não se cansa! No Verão acaricia a pele das banhistas elegantes, tolera dentro dele as matronas obesas e os desportistas peludos que exibem as

(Continua na página seguinte)

Moderna pintura espanhola. Eis uma interpretação da «Ceia de Jesus», que embora francamente vanguardista, tem um alto sentido humano de emoção mística. O impressionante quadro é de José Maria Labra, que, há pouco, expôs no célebre Ateneu, em Madrid



«Piety», pormenor de um quadro de Perugino, exposto na Galeria dos Ofícios, em Florença

Campo santo

A JOÃO DE BARROS

Caminho no campo santo
e este andar me doi tanto
como se as almas pisasse.

Não sei de heróis nem cantores
nem da voz dos pensadores
de que em lenda nos falaram.

Corpos e almas passaram
e no seu pó caminharam
aos tombos, as multidões.

Na lei das transformações
talvez em estrelas ficaram
espalhando cintilações.

Vozes que os ventos guardaram
talvez em brisa voltaram
falando de inspirações.

Mas nesta tumba cerrada
só terra marca a morada
de extintas expiações.

Ai, que nem génio e verdade
vos deram eternidade
à mente e aos corações.

Pudesse eu crente e convicta
roubar a tumba maldita
e pôr sol em escuridões.

Pudesse erguer-vos á luz
mãos feitas preces em cruz
sobre as vestes e pendões.

Pudesse eu ver-vos o rosto
com esse olhar de sol posto
beijando as franjas do Mundo.

Ver o tamanho mortal
onde Deus pôs o sinal
de eterna fama e grandeza.

Ver essas mãos que escreveram
que criaram e tremeram
de humanas agitações.

Ver-vos em fila postados
estátuas de deuses moldados
e vos rezar orações.

O' Poetas bem amados
Pensadores predestinados:
Que é de vós? Aonde estais?

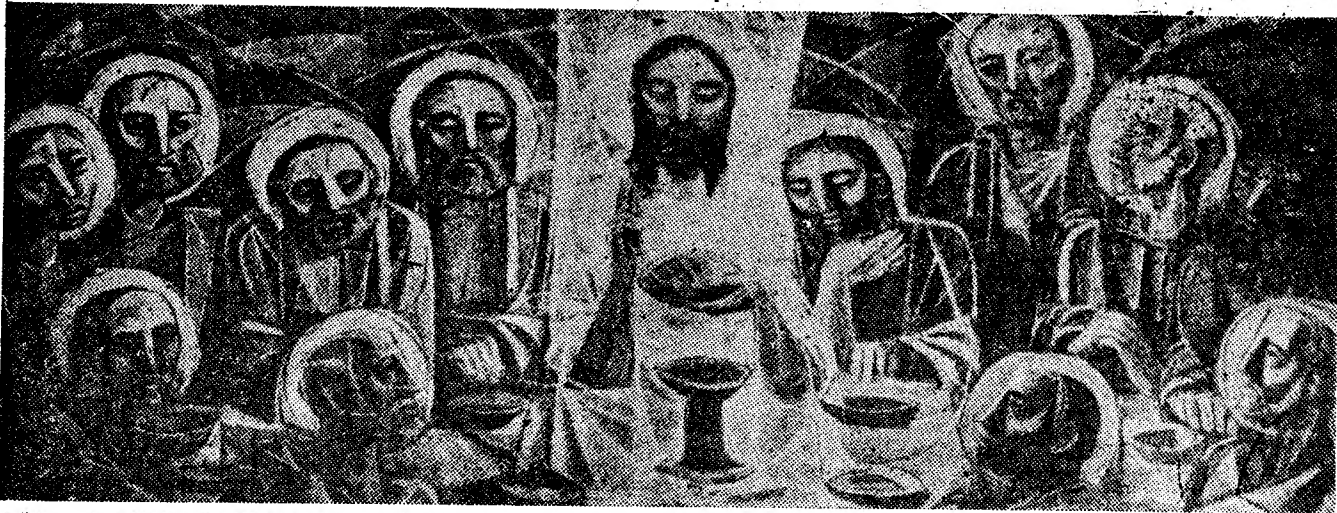
Sereis só pó do caminho?
Sereis estrelas subindo?
Ou sois a brisa e falais?

ROSALIA BRAAMCAMP

Máximas

de La Rochefoucauld

- É impossível amar uma segunda vez o que, verdadeiramente, se deixou de amar.
- A simplicidade afectada é uma impostura delicada.
- O ciúme nasce sempre com o amor, mas nem sempre morre com ele.
- Há poucas mulheres cujo mérito dure mais do que a beleza.
- Há grandes heróis tanto no mal como no bem.
- O espírito é sempre enganado pelo coração.
- Basta algumas vezes ser grosseiro para não ser enganado por um homem habilidoso.
- As pessoas fracas não podem ser sinceras.
- A fortuna faz destacar as virtudes e os vícios como a luz faz destacar os objectos.
- Poucos homens sabem ser velhos.
- A pompa dos enterros diz mais respeito á vaidade dos vivos que á glória dos mortos.
- Ninguém é jamais tão infeliz, nem tão desgraçado como se imagina.
- A fortuna corrige-nos de muitos defeitos que a razão não saberia corrigir.
- A recusa de louvores é o desejo de ser louvado duas vezes.
- A virtude não iria muito longe se a vaidade não lhe fizesse companhia.
- A hipocrisia é uma homenagem que o vício rende á virtude.
- É uma grande habilidade saber ocultar a sua habilidade.



LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

NATURALISMO ROTÁRIO E SOBRENATURALISMO CRISTÃO

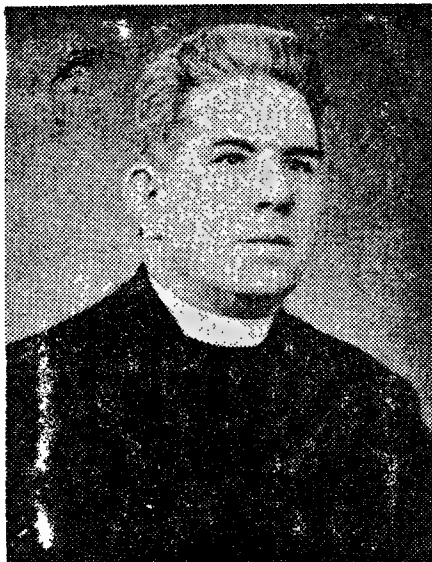
por Agostinho Veloso

Nunca tivemos medo dos assuntos, nem mesmo quando eles pareciam difíceis, ou desagradar a massa dos nossos leitores. Pretendemos seguir uma linha de verdade e de imparcialidade. — sobretudo, de bom senso. E' claro — confessamo-lo — reagimos mais emotivamente, que intelectualmente, no domínio da chamada crítica literária.

Mas, talvez, isso não seja mau porque representa um elemento de sinceridade humana. Entendemos também que o primeiro dever de um jornalista (igualmente o do escritor) é ser nitido, preciso, conciso, luminoso. Numa palavra, comunicar com o leitor. Os mais altos espíritos (escreva-se mesmo genios) da humanidade: poetas, filósofos, romancistas, dramaturgos, desde os gregos até nossos dias, foram sempre de uma meridiana claridade.

Os verdadeiros sábios, e conhecemos alguns, quando falam, não recorrem a emaranhadas logomaquias ou evidentes solipsismos — perdoem dois palavões que não são tirados daquele dicionário cibernetico que Duhamel pretende, formando num quadro um vocabulo, e logo ouvindo a resposta dada pela sensível e inteligente valvula fotoelectrica. Numa só frase, para acabar, embora possamos voltar ao problema: sejamos aristotelicamente, cartesianamente, claros e humanos.

E expresse isto, digamos alguma coisa sobre o «Naturalismo Rotário e o sobrenaturalismo cristão», do ilustre pensador católico Agostinho Veloso. Evidentemen-



AGOSTINHO VELOSO

te, as considerações anteriores nada têm que ver com a obra sujeita. Agostinho Veloso que veste, com honra e dignidade mental, o hábito da sua ordem — escreve como fala, isto é, como católico puro, em missão, digamos.

Qual foi o seu objectivo? Ele o esclarece a páginas 204-205:

«Não temos ilusões. Há-de haver em sectores alheios a fé em Cristo e na sua Igreja quem veja nestas advertências a manifestação de um fanatismo obcecado, ou de uma intolerância consumada. Na verdade, nem uma nem outra coisa presidiu á publicação destas notas.

tão sómente pôr frente a frente o naturalismo rotário e o sobrenaturalismo cristão. Nem fanatismo, nem obsecção, nem intolerância. Mando os homens, todos os homens sem distincção de qualquer especie, apontamos os erros que os podem perder e a verdade que Deus trouxe do Céu para nos salvar.

Compreendemos, inteiramente, a atitude do ilustre escritor. Nas considerações que reproduzimos estão implícitas as perguntas e respostas que podíamos fazer. Não somos rotários, mas julgamos que,

afinal, todos eles, ou a sua grande maioria, perfilham a doutrina cristã, pelo menos em Portugal. Não há antinomias. O livro é útil. Além de estruturada inteligentemente num plano superior, tem — como dizer? — um valor didactico de esclarecimento. O rev. Agostinho Veloso é, na verdade, um arauto de ideias, um pensador, se não um filósofo, que Santo Agostinho — ele sempre! — gostaria de ler, de tal maneira o seu verbo, carne mistica, radia luminosamente na atormentada problemática humana do século. (Livreria Apostolica da Imprensa).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

suas habilidades no «crawl» ou no nadar «de agulha» e no Inverno o marola leva pro fundo os pescadores. Há uma canção bretã que diz que ele está sempre, sempre a lamentar-se. A queixar-se de quê? Das vidas que engole, dos naufragios que provoca? A sua grande voz clamorosa diz a canção da Bretanha que é a voz de todos os que nele morrem. Um armador algarvio de certa vez cortou as relações com ele que já lhe tinha metido no fundo dois ou três barcos carregados de alfarroba. Cortou as relações com ele, meteu-se em casa e quando passava em frente da janela de onde ele se avistava fazia-o de costas voltadas. Até que um dia de vento rijo em que o mar falava grosso e enchia o espaço com a sua furia, o armador não se conteve e ao passar em frente da janela volta-se e increpa-o furioso:

— Queres mais alfarroba, malandro!

E' que, na verdade, o Mar parece ter vida. A terra está normalmente quieta, excepção feita dos tremores de terra que são um escandalo planetário. Ao contrário, ele, o Mar, nunca está quieto. A mim a quietude das serras esmaga-me, sufoca-me. As serras não «dão conversa». O Mar parece que está sempre a contar uma história. E' sempre a mesma? E'. Mas como ninguém lhe entende precisamente a conversa, quem ouve a história pode dar-lhe o sentido que quiser. Nisto ele se compara com os poetas contemporaneos. Os leitores dos seus poemas estão autorizados por eles próprios a dar aos poemas o sentido que quiserem porque eles próprios, seus autores, declaram que não sabem o que quiseram dizer. Eu também faço os meus poemas diante do Mar. Mas não os escrevo. Deixo-o falar a ele e tenho o bom senso de me calar.

Com o tempo talvez isto aqui se transforme numa praia de banhos. A dorso das colinas que enfrentam o Oceano, vai uma febre de construções

de casas, casinhas e casinhotos. Construídas em Portugal, por operários portugueses, com materiais da nossa terra, são todas, já se deixa ver, casas portuguesas. E agora me vem á ideia que há poetas portugueses que se entendem.

Há até alguns que escrevem versos como estes:

«E uma casa portuguesa,
com certeza
E', com certeza, uma casa portuguesa!»

Tu és capaz de não gostar. Pois não tens razão. Estes versos aliam a Poesia com o poder de exprimir juízos analíticos que, como tu sabes, são pingos «a priori», absolutamente certos. E conservam o ritmo e a musica. São preciosos e verdadeiros sem deixar de ser poeticos. Têm sentimento, «envolée», musicalidade. E não perdem a força que há na evidencia das ideias claras e distintas. O predicao contem-se no sujeito. Onde o verso impor-se ao ouvido, á sensibilidade e á inteligencia. E são uma afirmação de nacionalismo simpático. Com esta tendência que há de «estrangeirar» tudo é útil que a obra de arte não se preste a confusões.

de arte, não se preste a confusões. Uma casa portuguesa podia ser comparada humanamente a qualquer outra coisa, problematica e incerta.

O Poeta, porém, não deixa. E o «com certeza» que ele empresta para dar força á expressão é uma verdadeira «trouvailler» literária. E tanto assim é que o publico o compreende e que, como diz o Auguste Gil, por toda a parte «o povo humilde» os entendeu e os cantou — a estes versos.

Assim «é ou é dar-lhe», meu caro! Este ano, debaixo do mesmo monte de vista, a unica expressão literária que eu acho comparável a estes versos, é a canção lirica e innéncia que diz:

«Olha a mala o'ha a mala,
Olha a malinha de mão!»

A nossa terra é uma terra de poetas, fica certo disto!

E vão, todos beber da tradição nas canções da Velha Alfama, da Mouraria, dos fadistas, das esnemas de toiros, da bebedeira e de muitas outras coisas que eu não posso dizer porque esta carta está no fim.

Há uma evolução paralela entre a noesia literária e a poesia popular de que aí te ficam dois exemplos. E eu devo confessar-te que gosto mais da ultima. Pelo menos entendo-a.

Teu amigo
MALAQUIAS RAPOSO
Pela carta
RAMADA CURTO

Os nossos contos

(Continuação da pag. anterior)

de um regato, tranquilamente, monotonamente a correr por entre espesso relvado.

Sem tininho, ali teriam findado meus dias, se um desconhecido de alma generosa se não apiedasse do meu desconforto. Condoído ao ouvir-me os débeis gemidos, tomou-me quase inanimada, levou-me para casa, aqueceu-me ao calor do fogão e obrigou-me a engolir umas gotinhas de leite.

Cresci e tornei-me bonita. Meu pelo sedoso e comprido, preto, de fios prateados, parecia o de uma «argenteé». A cauda, essa era fraquinha, comparada com as das formosas raposas tão apreciadas pelas damas elegantes desse tempo. Cedo, porém, atraído pela minha graça, começaram a rondar o quintal da casa onde por caridade me recolhiam, alguns vadios da minha raça que escandalizavam com seus olhares provocantes a dona dos meus destinos. Eu, embora «coquette» como todas as donzelas da minha geração, não compreendia muito bem o que eles queriam de mim. Outro tanto não acontecia com a dona protectora, que num relance tudo viu, e o que não viu, adivinhou.

Partiram dessa data as minhas atribulações. Secamente, a minha dona empregava quantos remoqueos havia, com intuito de me humilhar. Não só ameaçava pôr-me fora da porta, como ásperamente me ultrajava pelos desatinos dos atrevidos pretendentes, amaldiçoando a todos os momentos a hora em que o sobrinho me levou para casa.

Receosa que se cumprissem tais ameaças, eu, quase de rastos, escondia-me pelos cantos. Aí se o meu salvador ali estivesse! Mas partira para a Africa. E agora, lá tão longe, nada podia fazer por mim...

O pior é que, quando se tem o sangue na guelra, como, soi dizer-se, os ralhos, as admoestações, ameaças, entram por um ouvido e saem por outro. Tudo se esquece com a leviandade própria dos verdes anos. Assim, dois dias depois, enervada pelo meu forçado isolamento, magnetizada por fluídos não compreendidos, arditamente aproveitei uma nesga da porta entreaberta e saltei para o campo vizinho. Um luar de sonho e mistério envolvia os seres e as coisas. Longe do olhar reprovador da velha senhora, em plena liberdade, obedeci á lei fatal do instinto, por tanto tempo reprimido...

No dia imediato, tarde já, regressiei a casa. Fui encerrada num quarto escuro. E logo que as sombras densas da noite se tornaram cumplices no delicto premeditado, uma criatura suja, mal encarada, meteu-me num saco e abalou, sem proferir palavra.

De novo me vi abandonada, num descampado. Nasceu a manhã seguinte lugubre como a minha sina, triste como o meu coração. Mortificada pelo desvairo praticado, verifiquei afinal, que, na posse de toda a liberdade, era mais desgraçada do que nunca. Em dolorosa miséria se passaram dias e semanas. Sem a esmola de um olhar misericordioso, torturada pela fome, dirigi para aqui os passos incertos em busca de refugio. Dentro do meu ser, outros seres reclamavam que lhes preparasse o necessário abrigo. Embora ainda não fosse mãe, no significado completo da palavra, sentia dentro de mim um novo amor que me dava alento e coragem para vencer...

Num angustiado gemido, assim terminou a sua história, igual á de tantas suas irmãs. Ao fundo do jardim, com o prato do almoço para a abandonada, apareceu minha filha. Carinhosamente, ela insistiu para que comesse. Tudo recusou, num profundo desalento. Então, a sua nova protectora, observou:

— Esta nobre mãe, fina-se á fome. Tiraram-lhe os filhos, há três dias. O seu coração soluça de dor. Não há mais alimento senão de lágrimas.

Eu, tristemente, comentei:

— O amor de mãe iguala todos os corações.

ACABA DE SAIR:

TERESA DESQUEYROUX

de François Mauriac

O ANÃO

de Pär Lagerkvist

* 2 OBRAS-PRIMAS DE LITERATURA
* 2 PRÉMIOS NOBEL
* 2 NOVOS ROMANCES DA COLEÇÃO LATITUDE

edição de
ESUISCO

UMA OBRA ADMIRÁVEL, NUMA LINDA EDIÇÃO

INFÂNCIA DE QUE NASCI

por NATÉRCIA FREIRE
Com desenhos de OFÉLIA MARQUES

«Obra admirável pelos valores de bondade, de beleza e de verdade, este livro representa um notável progresso na nossa literatura feminina» — (Alvaro Ribeiro).

1 vol. imp. em papel «offset» — 25\$00

A venda nas livrarias — Pedidos á PORTUGALIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

COLÉGIO DE REEDUCAÇÃO

Orientação médico-psicológica: DR. JOÃO DOS SANTOS
Classes especiais para reeducação de crianças sofrendo de:

1. — Atrasos leves de desenvolvimento intelectual
2. — Perturbações motoras (paralisados)
3. — Deficiência visual (amblíopes)
4. — Deficiência auditiva (surdos-mudos)
5. — Dificuldade de articulação da palavra (gaguez e vícios ortofónicos)

PRAÇA ANDRADE CAMINHA, 5

TELEF. 778866 — LISBOA

SENSACIONAL!



LISBOA-FARO

EM

3^H 56^M 15^S

A MÉDIA DE

75,7 KM/HORA

Uma equipa do

«Vespa Clube Lisboa»

CONSTITUIDA POR

F. Espirito Santo

Rui de Noronha

Hernani Teles

FEZ O PERCURSO LISBOA-FARO

em

150-G. S.

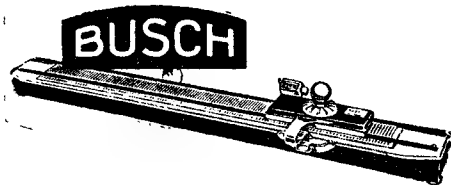
RIGOROSAMENTE DE SÉRIE

ESTA PROVA FOI FISCALIZADA E CRONOMETRADA PELO MOTO CLUBE DE LISBOA

REPRESENTANTES:

Sociedade Comercial Guérin
S. A. R. L.

Avenida António Augusto de Aguiar, 30-B — Telefones 53558 e 51715
Praça dos Restauradores, 74 — Telefones 24145, 24540, 23280, 29355, 368828 e 368415



A MÁQUINA DE TRICOTAR MAIS PRÁTICA ATÉ HOJE APRESENTADA

Uma maravilha da industria suíça

BUSCH

NÃO TEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

FAZ AUTOMATICAMENTE UMA ENORME VARIEDADE DE PONTOS

BUSCH

NÃO DEIXA NUNCA CAIR MALHAS

Funciona duma forma impressionantemente simples

BUSCH

A MÁQUINA DE TRICOTAR MAIS SENSACIONAL

161 agulhas. Construção perfeitíssima. A máquina que não avaria

Preço a pronto pagamento: 2.500\$00
ou em prestações mensais de 115\$00

Agora todas as senhoras podem comprar, quase sem sentir, uma maravilhosa máquina de tricotar

Demonstrações no domicilio sem qualquer compromisso

Damos uma instrução completa no manejo da máquina a todos os compradores

EM EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO NO NOSSO «STAND» DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Representantes exclusivos:

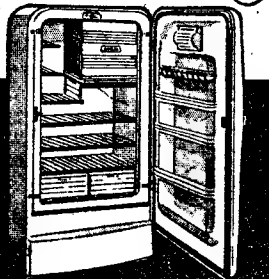
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefone 59181/3

LISBOA

Refrigerador alemão **BOSCH**
a preço popular



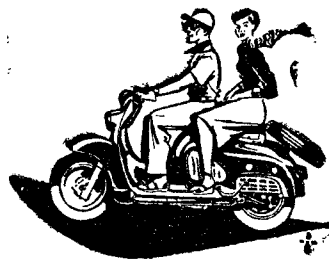
Consumo médio mensal no 3.º escalão, 7550. Exposição nos Revenedores e Stands na Feira Popular

POLAR RUA DA EMENDA, 66, R.C.
LISBOA - TEL 23081

«SEMPRE FIXE»
Leiam «O SEMPRE FIXE»

DINHEIRO
COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPÓTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Garanta a sua segurança rodando um «scooter»



BELLA ZUNDAPP

Unico com rodas de jante 12 que lhe dá uma segurança incomparável, BELLA-ZUNDAPP, um «scooter» com 4 velocidades e super-prise, de consumo muito baixo

As maiores facilidades de pagamento para o «scooter» mais completo do Mundo, construido pela fábrica mais acreditada da Europa

LISBOA GARAGEM, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-E

LISBOA

LEIAM O **sempre fixe**

PARA SEU INTERESSE VISITE A

Lusóptica da Oculista
RUA AUGUSTA, 270-1.º LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico

FÁTIMA

Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PRISÕES POR FURTO — A P. S. P. prendeu Maria José Robalo Nunes, residente nas Escadilhas Marquês de Ponte de Lima, 4, r./., esq., e Fernando Soares Caetano, morador no Bairro da Misericórdia, 5, á Rua da Penha de França, a primeira acusada de roubar pano para lençóis, no valor de 456 escudos, e o segundo, um anel de ouro e brilhantes, no valor de 1.400 escudos.

CUIDADO COM OS CARTEIRISTAS! — O sr. António Abreu dos Santos, residente na Rua do Olival, 72, 2.º, queixou-se, na P. S. P., de que os gatinhos lhe furaram a carteira com 330 escudos e diversos documentos.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Quando seguia numa carroça para Coruche, e passava no lugar da Raposa, chocou com uma camioneta e sofreu fortes contusões o negociante José da Costa, de 59 anos, morador em Almeirim, que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

Também no Hospital de S. José deu entrada o pintor José António Elídio, de Vila Franca de Xira, que, quando seguia de bicicleta, perto de Torre da Marinha, chocou com uma camioneta e sofreu fortes contusões na cabeça. Ficou sem fala, na sala de observações.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro, duas quantias em dinheiro, um saco de linhagem, um porta-moedas com dinheiro, uma chave de porta, quatro argolas com chaves, dois pneus de automóvel, um rolo de um produto para a indústria têxtil, dois sapatos de criança, um brinco em filigrana, um tampão de bronze, dois tampões de roda de automóvel, uma sandália de senhora e outra de criança, uma pulseira de ouro, um saco de oleado com louça e uma garrafa com vinho, uma cigarreira de prata, um espelho de senhora, o bilhete de identidade de Maria Madalena Meneses Lopes Moreira, uma assinatura da C. P., em nome de Conceição M. Jacinto, uma toalha, um alicate, um saco de linho com pão, figos secos e farinha; uma caneta de tinta permanente, uma medalha com frases desportivas gravadas, uma pregadeira de fantasia, um tampão de depósito de gasolina, um cabo de fio de cobre, um par de óculos graduados e, também dois pombo vulgares.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, no Palácio Foz, uma exposição de fotografias sobre a construção do caminho de ferro do Limpopo.

DE LUTO

Raul da Conceição e Silva



Faleceu o sr. Raul da Conceição e Silva, de 62 anos, funcionário da Companhia Carris, que foi muito tempo electricista do elevador da Bica.

O extinto, que era viúvo e pai do sr. Jaime Dias da Silva, impressor da Papelaria Fernandes, foi combatente da Grande Guerra, pelo que o corpo será sepultado no talhão dos antigos combatentes, no Alto de S. João. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José.

D. Maria Luisa José da Costa de Foyo Folque

Faleceu a sr.ª D. Maria Luisa José da Costa de Foyo Folque, de 75 anos, viúva, natural da Foz do Douro, Porto, mãe dos srs. visconde de Fontainhas Bernardo José Luis da Costa Foyo Folque e da sr.ª D. Maria João da Costa de Foyo Folque Cintra. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da Rua Presidente Arriaga, 8, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁCIOS

D. Olga da Conceição Iglesias Ferreira

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja de N. S. de Fátima, será celebrada missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Olga da Conceição Iglesias Ferreira, mandada dizer por sua família.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22 R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

As condições em que a Rússia decidiu libertar os prisioneiros alemães

MOSCOVO, 29.—Segundo anunciam as «Izvestia», esta manhã, a decisão do Governo soviético, de libertar 8.877 prisioneiros alemães, foi tomada, devido a um pedido dos Governos da Alemanha Oriental e Ocidental. O jornal acrescenta que há 749 prisioneiros alemães que não foram amnistiados, mas que serão entregues, no entanto, aos dois Governos interessados, como criminosos de guerra.

Uma nota transmitida pela Emissora de Moscovo declara, a propósito da libertação dos prisioneiros alemães:

«O Presidium Supremo da U. R. S. S. examinou o pedido do Presidente e do Governo da República Democrática Alemã, de 27 de Julho de 1955, bem como o da República Federal Alemã, referentes á soltura antes da data prevista e ao regresso á sua pátria dos cidadãos alemães que cumprem penas por crimes praticados contra o povo soviético durante a guerra. Depois da repatriação dos prisioneiros de guerra alemães, restavam, no território da União Soviética, em 1 de Setembro de 1955, 9.626 prisioneiros de guerra e cidadãos alemães condenados por tribunais soviéticos.

«Considerando que passaram mais de dez anos sobre o fim da guerra e que os criminosos de guerra condenados cumpriam já grande parte da sentença, o Presidium do Soviète Supremo da U. R. S. S. decidiu:

1.º — Restituir á liberdade, antecipadamente, 8.877 cidadãos alemães, que segundo a terra da sua anterior residência, serão repatriados na República Democrática Alemã e na República Federal Alemã.

2.º — Entregar 749 cidadãos alemães, na qualidade de criminosos de guerra, aos Governos da República Democrática alemã e da República Federal Alemã, conforme o local do seu domicílio, não tendo o Presidium do Soviète Supremo da U. R. S. S. considerado possível reduzir o tempo das suas penas, dada a particular gravidade dos crimes por eles cometidos contra o povo soviético». — (F. P.).

Homenagem ao presidente do Município de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 29 (Pelo telefone).—Esta noite, na Estalagem do Caçador, será homenageado com um banquete o presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. padre Manuel António Faria que, há mais de oito anos, aqui tem desempenhado estas funções com notável acerto, pois, são grandes os progressos urbanísticos aqui levados a efeito desde então.

Presidirá o sr. governador civil do distrito, dr. Armando Valfredo Pires e assistirão elevado número de pessoas das mais categorizadas do concelho.

Aeródromo de Bragança

BRAGANÇA, 28.—Com a conclusão das obras de sinalização das duas pistas do campo de aviação internacional «Capitão Plácido de Abreu», ficou este apto a receber quaisquer aparelhos. Os entusiastas da aviação estão esperançados e desejosos de que, uma vez aberto ao tráfego, nele seja autorizada a instalação de uma escola de pilotagem. Espera-se que o funcionamento do aeródromo contribua para, num futuro mais ou menos próximo, para o desenvolvimento da região brigantina.

CILADA PERIGOSA na Avenida Fontes

A propósito da local que ontem publicamos com o título em epígrafe, informamos a presidência da Câmara Municipal, ao mesmo tempo que lamenta os desastres registados, de que já esta manhã se tomaram as providências necessárias para os evitar. Agradecemos a prontidão com que foram atendidas as reclamações dos nossos leitores.

CHOQUE DE COMBOIOS

MIRANDA DO EBRO, 29.—O «expresso» Bilbao-Barcelona chocou, á saída da estação de Haro com outro comboio. Ficaram feridos onze passageiros. — (Efe).

Externato Luís de Camões

(Antiga Escola Luis de Camões)
(Fundada em 1921)

CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS—TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS. ADMISSÃO AOS LICEUS

Avenida Almirante Reis, 27

Telefone 4 7803

De Latour afirma a decisão de aplicar em Marrocos o plano do Governo

MARRAQUEXE, 29.—«Vim a Marrocos para aplicar o plano do Governo francês» disse, nesta cidade, o general Boyer de Latour aos seus interlocutores marroquinos e franceses e prosseguiu:

«Conhecem o plano. Prevê a retirada do Sultão Moulay Ben Arafa, substituído no exercício das suas funções por um conselho do trono, e a constituição de um Governo representativo».

O Residente-Geral falou com grande firmeza ás diferentes entidades que se sucederam, sem interrupção, no seu gabinete, das 10 ás 19 horas, sendo a primeira Si Hadj Thami el Glaoui, paxá de Marraquexe.

A impressão causada pelo general De Latour e pelas suas palavras parece ter sido, de modo geral, favorável, da parte dos nacionalistas marroquinos que manifestariam um sentimento de alívio. Efectivamente, passado um período de acalmia, voltam a notar-se uma certa tensão em Marraquexe. Nas paredes da cidade, apareceram, ontem de manhã, cartazes assinados pelos «Combatentes do Atlas» e exortando os professores e os estudantes marroquinos a não irem ás aulas, sob pena de morte, enquanto o problema marroquino não tiver solução. Ora bem, a reabertura do ano escolar está marcada para sábado, em todo o território marroquino. — (F. P.).

Está em Moçambique a missão comercial espanhola que visitou Angola

LOURENÇO MARQUES, 29. — A missão comercial e industrial espanhola, chefiada pelo director do Fomento do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Espanha e composta por diversos dirigentes de empresas industriais e comerciais daquele país, chegou a esta cidade, vinda de Luanda, a fim de estabelecer o intercâmbio comercial entre Moçambique e a Espanha.

Falando aos jornalistas, o chefe da missão afirmou ter sido coroada de pleno êxito a exposição realizada em Angola, província que se está a expandir de maneira notável e que maior desenvolvimento há-de vir a registar logo que estejam concluídas todas as barragens e outras importantes obras em curso e incluídas no gigantesco Plano de Fomento.

Após a sua chegada a Lourenço Marques, os componentes da missão espanhola apresentaram cumprimentos ás autoridades, tendo continuado hoje, a visitar as sedes das várias instituições económicas, visitas que começaram pela Associação Comercial de Lourenço Marques, com cujos corpos directivos os Espanhóis tiveram longa entrevista. — (A. N. I.).

Janelas e varandas floridas

num concurso em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 29 (Pelo telefone).—Com o patrocínio do Município, da Estalagem do Caçador e do Casal de Valpradinhos, pertencente ao sr. Manuel Pinto de Azevedo, realizou-se, hoje, o concurso das janelas e varandas floridas. Esta terra, há tanto tempo votada ao culto da flor, vai assim, ver premiado o seu amor aos cravos e ás malva-rosas, que são as que mais se cultivam por aqui. Para completar o ambiente festivo, todas as janelas e varandas apareceram engalanadas. Haverá 13 prémios, o primeiro dos quais será atribuído pelo Município e os restantes pelas entidades patrocinadoras.

O júri, que percorreu todas as ruas da vila, só mais tarde dará a sua decisão.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

O PORTO pelo telefone

A sinalização na Rua de Santa Catarina

PORTO, 29.—Proseguem os trabalhos dos operários camarários na sinalização dos postes eléctricos automáticos ao longo da Rua de Santa Catarina com os seis mais importantes cruzamentos.

Deficiências de carácter técnico têm impedido a inauguração. Ontem á noite fizeram-se algumas experiências, verificando-se, por vezes, confusões no apagar e acender das luzes verde, vermelha e amarela.

Afigura-se-nos, porém, talvez, exagerado o numero de posto no espaço relativamente curto dum cruzamento de ruas de certo modo estreitas, e a sua localização. Deverá, talvez, ser rectificada e até porque alguns toldos dos estabelecimentos encobrem, em certos casos, a visibilidade. Dado, que, embora alargados os espaços nos cruzamentos, tal como estão as colunas de sinalização não são completa e facilmente visíveis, especialmente durante o dia..

O incêndio de Agueda

Alarmados pelas comunicações de que o incêndio nos pinhais das freguesias de Agueda era cada vez maior, os Sapadores Bombeiros e os Bombeiros Voluntários do Porto, avançaram para ali ás primeiras horas da madrugada de hoje. Quando ali chegaram, verificaram ser já desnecessária a sua intervenção, pelo que regressaram aos seus quartéis.

Os Voluntários Portuenses ainda tiveram a tempo conhecimento de que não eram necessários os seus serviços, pelo que não chegaram a sair do quartel.

Acidente mortal na praia

Deu ontem entrada no Hospital de Santo António a pequenita Maria Arminda Ribeiro, de 6 anos, do lugar do Monte de S. Claudio do Barco, Guimarães, que, quando tomava banho na praia da Povoia do Varzim foi atingida por um barco que uma onda, inesperadamente, arrojou á praia.

A pobre pequenita, que sofreu graves ferimentos pelo corpo, ia esta manhã ser operada quando faleceu. O corpo da infeliz criança foi removido para o necrotério.

Mortes por doenças subitas

Faleceram no Hospital da Misericórdia, onde deram entrada acometidos de doenças subitas: o comerciante Oscar Pereira Cena, de 38 anos, residente na Praça da Corujeira, 7; Mário da Costa Peres, de 48 anos, residente na rua da Vitória, e Silvério Luis da Rocha, de 50 anos, morador em Ponte de Lima. Os cadáveres deram entrada no Instituto de Medicina Legal.

Interesses de ferroviários

O Sindicato Nacional dos Ferroviários do Norte de Portugal telegrafou ao sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, a significar-lhe o seu profundo reconhecimento pela solução dada por aquele membro do Governo ao momentoso assunto da melhoria de pensões-base.

Os antigos ferroviários do Estado já reformados e ao serviço da C. P. igualmente telegrafaram áquele ministro afirmando-lhe a sua gratidão pelo despacho que mantem o suplemento de 50% quando reformados.

Atingido por um tiro

Por questões antigas entre Domingos Pinto Magalhães, operário, de 22 anos, residente em Gramido, e o guarda-carris Manuel Laurindo da Fonseca, também ali residente, este disparou um tiro de pistola sobre o primeiro, atingindo-o num braço. A bala foi-lhe extraída no Hospital da Misericórdia, após o que o ferido regressou a casa.

Desastres a bordo

Sofreram desastres a bordo, de um barco surto em Leixões, Fernando Manuel do Couto da Silva, de 32 anos, estivador, morador na rua França Borges, em Matosinhos, e o marinheiro holandês Hilke Vellinge, de 22 anos que, a bordo de, um navio daquela nacionalidade surto no Douro, deu uma queda grave.

Incêndio numa camioneta

Esta manhã, uma camioneta de carga pertencente á Fábrica de Fiação e Tecido de Rio Tinto, ao passar no lugar de Real, em Matosinhos, incendiou-se a carga de 27 fardos de algodão com o peso de 5 toneladas.

Trabalharam na extinção do incêndio os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e os de Leixões, cada corporação, com uma agulheta. A camioneta poucos estragos sofreu.

GUARDA FISCAL

Deixou de prestar serviço na Guarda Fiscal, a seu pedido, e recebeu hoje guia de marcha, á fim de se apresentar no Ministério do Exército, o sr. tenente Manuel Duarte da Silva. Por este motivo, o comandante-geral, interino, sr. coronel Emauê Leite Ribeiro, na presença de todos os oficiais que prestam serviço no comando-geral e no Batalhão n.º 1, teve palavras de merecido louvor para o referido oficial, salientando os relevantes serviços por ele prestados durante os 25 anos em que serviu na corporação.

Por 15\$00

Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

VENDOR
LIMITADA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 19 — LISBOA — TEL. 24551

TEM O PRAZER DE COMUNI-
CAR QUE FORAM COMEÇADOS
AGENTES EXCLUSIVOS PARA
PORTUGAL, DA MUNDIALMEN-
TE CONHECIDA MARCA SUECA
DE RADIO-RECEPTORES

AGA
Radio

A QUAL REAPARECE NO MERCADO PORTUGUÊS
com novos modelos de avançada concepção técnica

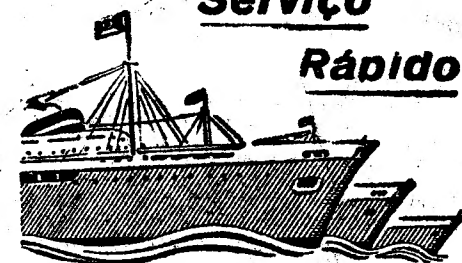
ACEITAM-SE AGENTES
EM TODO O PAIS

Serviço

Rápido

de

Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-
CION DE ULTRAMAR—COMPANIA AR-
GENTINA DE NAVEGACION ODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" "17 de Octubre" "EVA PERON"	15 OUTUBRO
		21 "
		25 NOVENBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	"EVA PERON" "Presidente Peron" "17 de Octubre"	11 OUTUBRO
		1 NOVENBRO
		8 "

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 610

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Môtor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venere—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª às 15 horas. Telefone 29062



D. Olga da Conceição
Igrezias Ferreira

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, genro, no-
ra e mais família, participam a
todas as pessoas das suas rela-
ções e amizade, que amanhã, dia
30, às 9 horas, será celebrada
missa por seu Eterno Descanso,
na Igreja de N.ª S.ª de Fátima,
agradecendo desde já a todas as
pessoas, que se dignarem assis-
tir a este piedoso acto.



VAT
69

O Whisky
preferido

LOJA

Centro Baixa, de esq., com
armaz. e escrit. mesmo prédio,
trespassa-se, mot. á vista. Boa
local. p.ª art. ménage, foto,
charcut., modas, etc. Rendas
raz. Inutil intermed. Carta a
C J 240, Havas, R. Aurea, 242.

Leiam o «Sempre Fixe»

QUEIRA TOMAR NOTA!

REGISCONTA

MAQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO, LDA.

**AMPLIOU A REDE TELEFÓNICA
DA SUA SEDE EM LISBOA**

NA RUA SERPA PINTO, 15-A, 15-B
(AO CHIADO)

FAZENDO SUBSTITUIR O SEU ANTIGO TELEFONE,
PELOS NÚMEROS

368251-368252-368253

POR ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECEER
AS ORDENS DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS

**COMPRESSORES - PISTOLAS
E MATERIAL DE PINTURA**

KREMLIM

STOCK COMPLETO - SERV.ÇO

Máquinas & Tintas, Lda.

RUA DO ALECRIM, 49 — LISBOA

Telefone P. P. C. 368181-368182



**GASTA UM FRIGORÍFICO
ELÉCTRICO EM 36 HORAS,
ENQUANTO VELA
PELA SAUDE DE
TODA UMA FAMÍLIA**

(a cinquenta centavos o kWh, no 3.º escalão
da Tarifa Geral Doméstica CI)

**SALÕES DE VENDA DAS
CLAS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE**
RUA GARRETT, 2 - CHIADO - TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA 39 - TEL. 200

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

- 1 MISTURADOR-TRITURADOR - PARA A
GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS
DE COZINHA E DE BAR
- 2 BATEDEIRA - PARA BOLOS, CLARAS,
ETC.
- 3 CORTA-LEGUMES - EM DIVERSAS
FORMAS PARA COZINHA, SALADAS,
ETC.
- 4 ESPREMEDOR-ELECTRICO - PARA
SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE
HORTALIÇAS E LEGUMES



**A FONTE DE VITAMINAS PARA
A SUA SAÚDE!**

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA
APROVEITE AS VITAMINAS
DA NATUREZA
UTILIZANDO O APARELHO **Romix**
DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO
CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL
QUE NÃO DESTROÍ AS VITAMINAS
COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE
PREPARAR QUASI QUE INSTANTANE-
AMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA
CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU
DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO
NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59161 - LISBOA

AGENTES
NO
NORTE
M. SIMÕES J. R. L.
R. Santo António, 208 - Tel. 25502 - PORTO
AGENTES
NO
ALGARVE
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.
Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

Inglês
(DIPLOMA)

O Instituto dos Linguistas de Lon-
dres passa Diplomas (com exames
em Lisboa), a quem estudar no Cen-
tro Internacional de Línguas, dirigi-
do pelo Prof. Vasco Botelho de Ama-
ral (Fellow diplomado desse Institu-
to). Tel. 775406.



Dona Maria Luisa José
da Costa e Foy Folque
FALECEU

**CONFORTADA COM TODOS
OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA**

Os Viscondes de Fontainhas,
D. Maria João da Costa de Foy
Folque Cintra, Raul João Nunes
Cintra, Bernardo José Luís da
Costa Foy Folque, D. Olga Ban-
deira Foy Folque, Luís Filipe
Bandeira de Foy Folque, D. Ma-
ria Francisca José da Costa (em
religião) irmã do Sagrado (ora-
ção), D. Maria Joana Folque de
Magalhães, Condes de Vale de
Reis, e António de Carvalho Par-
ro participam que foi Deus Ser-
vido chamar à Sua Divina Pre-
sença a sua muito querida mãe,
sogra, avó, irmã e cunhada, e
que o funeral se realiza amanhã,
pelas 12.30 horas, da Rua "resi-
dente Arriaga, 8-2", para jazigo
no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu de fraca nebulosidade e vento bonancoso de Leste, por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclão centrado no Norte da França.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente português, céu de fraca nebulosidade, vento bonancoso de Leste-Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18. Danças; 18 e 30. Cantoras e danças populares; 19. Desdobramento; 21. Noticiário; 21 e 15. Desdobramento; 23 e 50. Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Noticiário; 19 e 5. Intervalo musical; 19 e 15. Tronco em flor; 19 e 45. Novidades musicais; 20. Jornal Sonoro; 20 e 15. Canções portuguesas; 20 e 30. Vamos ao teatro; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Música de piano; 21 e 30. Programa eventual; 21 e 45. Transmissão da ópera «Tá Mar» de Rui Coelho, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos; 22 e 30. Duas óperas; 22 e 45. 2.º acto de «Tá Mar»; 23 e 50. Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. «Concerto em ré menor» para dois violinos e orquestra, de Bach; 19 e 20. Cantores célebres: soprano Tchaikovsky e tenor Enrico Caruso; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Os grandes músicos: Kabelevsky; 20 e 50. «Melodias populares húngaras» de Bela Bartok; 21. Junção dos emissores; 21 e 15. Que quer ouvir?; 21 e 45. Álbum musical; 22 e 45. Vozes do Mundo; 23 e 5. Canções portuguesas; 23 e 20. Danças; 23 e 50. Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18. Fados; 18 e 30. Variedades; 19. Frankie Laine; 19 e 15. Língua portuguesa; 19 e 30. Jornal da A. P. A.; 20 e 15. Quinteto Art Van Damme; 20 e 30. Produção Sonante; 21. Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 24. Danças e canções; 0 e 30. Noticiário da A. P. A.; 0 e 35. Rítmos de baile; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

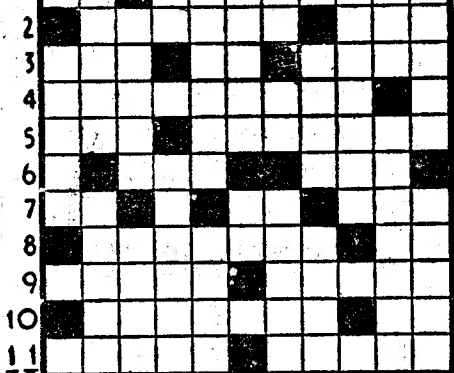
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; das 22 a 1. Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 310



HORIZONTAIS: 1 — Oferta. Adornava. 2 — Rasga. Possuem. 3 — Sinal ortográfico. A mim. Omite. 4 — Livro-se-ia. 5 — Origem. Cuidarás. 6 — Espaço de tempo. Caminha. 7 — Conjunção. Outra coisa (ant.). Lava. 8 — Labregos. Artiga (pl.). 9 — Antecedentemente. Encaráveis. 10 — Corajoso oficial português que organizou e comandou a vitoriosa expedição contra os Cuamatás, em 1907. Preposição. 11 — Rasteiros. Crescem.

VERTICAIS: 1 — Ocasão. 2 — Amacia. Prefixo que designa além, excesso. 3 — Levantem. Anéis. 4 — Antes de Cristo. Intervalo. 5 — Epocas. Gostas. 6 — Praia. Esquadrão (ant.). 7 — Siga. Símbolo químico do rádio. Condições. 8 — Remai para trás. Bom-senso. 9 — Boato. 10 — Chegam. Semelhante ao ar. 11 — Que-reis bem. Repassem ao fogo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 309

HORIZONTAIS: 1 — Prós. Dancem. 2 — Rédua. O. Aio. 3 — Ecoara. Atró. 4 — Já. Réu. QUE. 5 — Uma. Artur. 6 — De-lira. Abas. 7 — Animal. 8 — Cara. Ar. Sir. 9 — Abade. Ré. Mi. 10 — ABUNDA. NAO. 11 — Prezar. País.

VERTICAIS: 1 — PREJUDICA. 2 — Recame. Abar. 3 — Oco. Altrabe. 4 — Suar. Aduz. 5 — Areara. Ena. 6 — Auran. Dr. 7 — Ao. Irra. 8 — Aquém. 9 — Caturras. Na. 10 — Eire. Amimai. 11 — Moo. És. Rios.

Provérbio: O QUE ABUNDA NÃO PREJUDICA.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

DE LISBOA

Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Elec	Comp	Venda
ons 2 3/4 1 10	862\$	862\$	864\$
ons 3 1/2 1 10	925\$	925\$	925\$5
ons 3 1/2 1 10	—	1.008\$	—
enten. 4 % 1940	—	2.235\$	2.240\$
0. tes 2 1/2 % 1942	—	980\$	—
0. tes 2 1/2 % 1943	—	977\$	995\$
0. tes 2 1/2 % 1944	—	977\$	980\$
Externo 1 série	—	1.260\$	—
Ext 1.ª série car	1.265\$	1.265\$	1.266\$
Ext 2.ª série car	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	185\$	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	—	—
Gas Elect 3 3/4 %	980\$	979\$	980\$
Gas Elect 4 %	995\$	994\$	996\$
Gas Elect 4 1/2 %	—	—	1.010\$
Gas Elect 5 %	1.049\$	1.048\$	1.050\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$	104\$
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$	104\$

Ações

Seguros	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	810\$	820\$
Nacional	—	—	—
Nagres	—	—	—
Fagus	—	—	—

Bancos

Alentejo	—	500\$	520\$
Angola	1.175\$	1.165\$	1.175\$
Espírito Santo	—	8.750\$	—
Lisboa & Açores	—	2.970\$	3.000\$
Portugal	2.480\$	2.470\$	2.490\$
Ultramarino	—	915\$	925\$

C. Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	235\$
Aguas Lisboa 1936	208\$	208\$	210\$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	516\$	515\$	518\$
Credito Predial	705\$	705\$	705\$
Elect. das Beiras	1.610\$	1.605\$	1.615\$
Gas Electricidade	321\$	321\$	321\$
H. Alto Alentejo	155\$5	155\$5	156\$
H. E. Cávado	1.840\$	1.835\$	1.840\$
H. E. Zêzere	1.610\$	1.608\$	1.612\$
Industrial Aliança	—	371\$	380\$
Portugal Colonias	470\$	465\$	472\$
Nac. Electricidade	1.690\$	1.690\$	1.700\$
Nac. Navegação	—	1.830\$	1.840\$
Col. Navegação	—	700\$	750\$
Port. de Pesca	—	1.310\$	1.320\$
Port. Tabacos	—	470\$	474\$
Tabacos Portugal	—	620\$	625\$
União Elect. Port.	254\$	253\$5	254\$

C. ultramarinas

Ag. Casseque	2.315\$	2.311\$	2.315\$
Ag. das Neves	—	1.600\$	1.650\$
Ag. Colonial	1.130\$	1.115\$	1.135\$
Açúcar de Angola	3.400\$	3.390\$	3.410\$
Boror	—	625\$	640\$
cabinda	—	458\$	460\$
Col. do Buzi	420\$5	420\$	420\$5
ilha do Principe	—	3.150\$	3.200\$
Moçambique	191\$	191\$	191\$5
Zambézia	262\$	262\$	262\$5
Incomati	—	4.600\$	4.700\$
Cada	4.600\$	4.590\$	4.620\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	75\$50	76\$50
Alemanha	6\$77	6\$92
América:	—	—
Dol. de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$60
Argentina	1\$03	1\$10
Bélgica	\$57	\$58
Brasil	\$41,5	\$43,5
Congo Belga	\$55,7	\$56,7
Dinamarca	4\$00	4\$25
Espanha	\$65,5	\$66,5
Francia	\$07,5	\$07,7
Holanda	7\$45	7\$65
Inglaterra	75\$50	76\$50
Itália	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$07,3	\$07,6
Noruega	3\$50	3\$80
Suécia	5\$30	5\$60
Suiza	6\$70	6\$80
Uruguay	7\$80	8\$30

Ouro:
Inglaterra (Libra) 260\$00 | 270\$00
Port. — Barra... 33\$20 | 33\$70
Port. — Barra Fino 33\$40 | 33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMÁCIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22—Tel. 44995



— Há três anos que me estafo a subir estas escadas e o senhor não há meio de se resolver a pagar a conta!
— Alegre-se, homem! O senhorio vai pôr elevador...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa»
VARIEDADES—As 20.45 e 22.45—«Moulin Rouge Folies»
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS
TIVOLI—«Désirée»
S. LUIS—«O filho pródigo»
SAO JORGE—«Simba»
EDEN—«O turco napolitano»
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta»
IMPERIO—«Aventura em Paris»
CONDES—«Ela é de gritos»
ALVALADE—«O filho pródigo»
PALACIO—«Verdi»
CAPITOLIO—«Francis detective»
OLIMPIA—«A caminho da desonra»
TERRASSE—«Melle Nitouche»
RETELO—«Castigo sem culpa»
IDEAL—«O príncipe corsário»
JARDIM—«A intrusa»
LIS—«Atilia»
PROMOTORA—«Os bravos não se rendem»

DESPORTOS
RUA DOS ANJOS (L. GINÁSIO)—As 21 e 30—Campeonato regional de pares-mistos, de badminton.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO D— Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia—Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luis Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Cratizar de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 342909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana a Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Ota, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

HÁ TRINTA ANOS

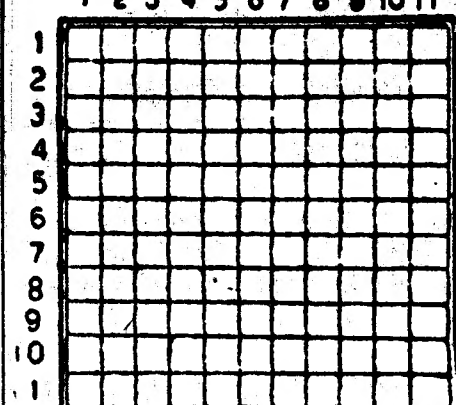
Continuando a arquivar opiniões republicanas acerca do julgamento dos acusados do 18 de Abril, o «Diário de Lisboa» ouvia em 29 de Setembro de 1925 o dr. José Domingues dos Santos, chefe da Esquerda Republicana, que dizia:
— A organização do processo, o julgamento e a absolvição, foram uma farsa. Depois de um comício contra a República, era de esperar a absolvição. Caminhámos para uma ditadura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1327

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Musicas para coristas. Ilha também chamada Cândia. 2 — Erva doce. Cidade da Rússia na margem do R. Oca. 3 — Levanta. Oxido de cálcio. Naquela lugar. 4 — Batráquio. Julguel. Em partes iguais. 5 — Relativa á aurora. 6 — Carne fresca de porco. Protelas. 7 — Constariam. 8 — Assunto. Planta que se aplica em culinária. 9 — Agora. Consentimento. Graça. 10 — Entre nós. Propriedades extensas. O Sol entre os egipcios. 11 — Foremos em ordem.

VERTICAIS: 1 — Serem enganados. Tange. 2 — Mamífero felino. Afliar. 3 — Braço de mar. Perfume 4 — Artigo defnido. Tosa. Estrépite de desmoroamento. 5 — Enrubescer. Ruido. 6 — Raspo. Relativa á epopeia. 7 — Esburacar. Oceano. 8 — Letra grega. Saudável. No caso de 9 — Período. Fieis. 10 — Quadro a óleo. Auxilio. 11 — Juntais. Cartéis.

Solução do problema n.º 1326

HORIZONTAIS: 1 — Abusas. Cama. 2 — Balidos. Til. 3 — Al. Rifa. Rima. 4 — Lás. Tal. 5 — Os. Ramires. 6 — Com. Tis. 7 — Calotes. Mó. 8 — Ser. Per. 9 — Mais. Cás. Ró. 10 — Eis. Batatas. 11 — Moas. Mosela.

VERTICAIS: 1 — Abalos. Arem. 2 — Balas. Aio. 3 — Ul. Camis. 4 — Sir. Rol. 5 — Agitamos. 6 — Somam. Teçam. 7 — Literatô. 8 — Ris. Sás. 9 — Atines. Te. 10 — Mim. Moral. 11 — Alão. Morosa.

CASACOS SOLTOS

novos modelos

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288. Orçamentos grátis

MacMillan e Molotov

discutiram problemas de inquirição mundial

NOVA YORK, 29. — Molotov e Harold Mac Millan travaram uma discussão franca e amigável sobre problemas da Indochina e do Médio Oriente — segundo se soube, autorizadamente, em Nova York. As dificuldades surgidas noutras partes do Mundo foram, também, discutidas francamente.

Uma reunião entre os dois ministros dos Estrangeiros sobre a questão da Indochina tinha sido pedida há algum tempo por V. K. Krishna Menon, delegado principal indiano nas Nações Unidas, para discutir a execução do acordo de armistício indochinês quanto a eleições no Vietnã, em 1956. Porém, círculos autorizados salientaram que, agora, foi uma discussão particular e que os dois ministros não estavam a conferenciar na qualidade de representantes dos dois países que assumiram a co-presidência da Conferência de 1954 sobre a Indochina, em Genebra.

Consta que as discussões reflectiram a ansiedade tanto do ministro dos Estrangeiros britânico como do soviético, por que não aumentasse a tensão no Mundo, em geral, na Indochina ou no Médio Oriente, e que se tornasse efectivo o «espírito de Genebra» resultante da conferência, com êxito, de chefes de Governo ocidentais e soviéticos, em Julho passado.

Molotov prometeu transmitir ao seu Governo, em Moscovo, a expressão de preocupação dos ministros dos Estrangeiros ocidentais quanto ao fornecimento de armas ao Egipto. A opinião do Governo dos Estados Unidos é que o fornecimento dessas armas poderia alterar perigosamente o actual equilíbrio de forças, no Médio Oriente e, assim, aumentar a tensão nessa região. — (R.).

A Grã-Bretanha insiste pela resposta russa sobre a fiscalização do desarmamento

NOVA YORK, 29. — A Grã-Bretanha insistiu junto da Rússia para declarar a sua opinião sobre os poderes e as funções de qualquer organização estabelecida para «policiar» um plano de desarmamento. Anthony Nutting, ministro de Estado, levantou a questão junto de Arkady Sobolev, representante da Rússia, numa reunião de duas horas do «Subcomité» de Desarmamento das Nações Unidas.

Segundo círculos autorizados, Nutting disse que o plano de «controlo» soviético é insuficiente para garantir a execução da primeira fase de um programa de desarmamento ou estar em guarda contra um ataque de surpresa com armas nucleares. Nutting notou que a comissão já na quinta semana do recomeço das discussões, em Nova York, mas que as potências ocidentais e a União Soviética estavam ainda muito discordantes quanto à questão do «controlo» da limitação de armamentos.

Sobolev, representante permanente soviético nas Nações Unidas, ter-se-ia referido à presença de tropas dos Estados Unidos em solo estrangeiro e a alianças da América com outros países e perguntado qual era a posição dessas forças quanto ao plano de inspecção aérea do Presidente Eisenhower.

Harold Stassen, adjunto especial do Presidente Eisenhower para o desarmamento, disse ser impressão americana que o total de forças soviéticas fora de território russo excedia o efectivo das forças aéreas e terrestres dos Estados Unidos estacionadas fora da América. Alaska e Hawaii Stassen perguntou se Sobolev estava a propor provisoriamente que os conhecimentos aéreos deveriam abranger forças americanas e soviéticas em territórios que não fossem os seus próprios. Os círculos informadores dizem que Sobolev não deu uma resposta directa a Stassen.

Jules Moch, antigo ministro da Defesa francês, falou, sucintamente, sobre o problema de fiscalização de experiências e fabrico de armas nucleares, proibição da posse dessas armas e do seu emprego. O «Subcomité» adiou os seus trabalhos para sexta-feira. — (R.).

FATACA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

O ambiente

agitado e rumoroso no Rio de Janeiro

em vésperas das eleições

RIO DE JANEIRO, 29. — A medida que a data das eleições se aproxima — 3 de Outubro —, a actividade política aumenta e transforma o aspecto da via pública. Formam-se pequenos grupos que discutem com ardor, sob a benévola vigilância da Polícia Militar, cujos membros andam sempre aos pares. Cartazes, bandeirinhas atravessadas nas ruas multiplicam-se, sobrepõem-se e opõem-se com estralhos incisivos.

Contudo, desta vez, os partidos não podem distribuir as listas antes do acto eleitoral, pois estas serão entregues aos eleitores nas próprias assembleias, quando ali se apresentarem. Trata-se, na realidade, de uma lista única, com os nomes de todos os candidatos.

Ao anoitecer, o barulho torna-se infernal: do alto dos prédios, de automóveis e camiões parados, os alto-falantes berçam sem descanso os méritos dos candidatos. Os folhetos atapetam as grandes artérias da capital, contendo dizeres pitorescos: «Aceleremos o Brasil», ou tradicionais: «Para mudar, votem em Plínio Salgado».

Os postos emissores, particulares, neste país, também repetem estralhos, ou transmitem sambas e «marchinhas» cujos estralhos exaltam os méritos deste ou daquele candidato.

Na imprensa, a «batalha da letra» prossegue. As candidaturas mais em evidência, neste fim de campanha, são as de Juscelino Kubitschek, de João Goulart e de Plínio Salgado, encontrando-se este ainda em tratamento, numa clínica, desde o desastre de automóvel que sofreu, a semana passada. Plínio Salgado dá a impressão de estar a atrair a clientela eleitoral do candidato Juarez Távora.

No domínio político, notam-se certas mudanças de campo, na 11.ª hora, de que os beneficiários exaltam a importância ao máximo. Os candidatos estão asoberbados, impacientes pelo acto final. Neste meio tempo, a justiça eleitoral, imperturbável, olímpica, continua a instrução dos homens encarregados de fiscalizar o acto eleitoral. — (F. P.).

CHALUPA AFUNDADA

na colisão com um petroleiro

HAIA, 29. — Uma chalupa, cuja nacionalidade se desconhece, foi abalroada, a noite passada, pelo petroleiro finlandês «Hovmrins», e afundou-se, a cerca de 80 milhas a Noroeste do porto holandês de Toxel.

O navio finlandês arrou, imediatamente, as baleeiras, a fim de tentar salvar os sobreviventes da chalupa, barcos que têm, em geral, uma tripulação de 7 ou 8 homens. — (F. P.).

HAIA, 29. — São dados como desaparecidos 15 dos 17 tripulantes da chalupa alemã «Elbes», que se afundou a noite passada. — (F. P.).

Tempestades na Itália

LECCE (Itália), 29. — Tempestades e chuvas torrenciais assolaram, sem interrupção, durante 48 horas, toda a região de Lecce, causando graves prejuízos nas culturas.

Várias casas atingidas foram evacuadas pelos seus habitantes, em grande número de aldeias da região. — (F. P.).

PRATEX

Limpa e compensa os prateados, as pratas, etc.

CASINO ESTORIL

HOJE — A NOITE DAS VINDIMAS
No «SALÃO RESTAURANTE» às 23.45 No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS à 1.15

ARMANDO ORÉFICHE e SUS HAVANA CUBAN BOYS
TORNEIO 3 grandes prémios internacionais de ilusionismo
HALL, NORMAN and LADD Excêntricos—Fantasistas
BALLET CLAUD MARCHANT do Olympia de Paris

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLORIDA e a orquestra BOEMIA (Adultos)

AMANHÃ — NOITE DA MODA

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

Perón poderá seguir hoje

em viagem para o exílio ignorando-se qual seja o seu destino

BUENOS AIRES, 29. — Juan Perón, ex-presidente da Argentina, poderá, iniciar hoje a sua viagem para o exílio, depois de 16 dias de espera, a bordo de uma canhoneira paraguaia, enquanto os novos dirigentes da Argentina discutiam a sua sorte.

Funcionários da Embaixada do Paraguai receberam ordem para estarem a postos, na noite passada, quando parecia que se aproximavam de acordo conversações secretas entre os Governos paraguaio e argentino.

O embaixador paraguaio nesta cidade, Juan Chaves, travou, na noite passada, outra longa conferência com Mário Amadeo, ministro dos Estrangeiros argentino, e general Angel Solari, do Exército argentino. Amadeo declarou a jornalistas depois da reunião: «As negociações acerca do ex-presidente Perón continuam satisfatoriamente». O embaixador fez idêntica declaração. O ministro dos Estrangeiros recusou-se, porém, a dizer quando era esperada a partida de Perón, o qual deve partir para Assunção (Paraguai), assim que o Ministério dos Estrangeiros argentino der autorização final para o sair do país.

A canhoneira paraguaia, a bordo da qual se encontra o general Perón, continua ancorada a várias milhas ao largo de Buenos Aires. O Governo argentino continua a negar a entrega de um salvo-conduto que permita ao general Perón chegar a Assunção, enquanto não obtiver a garantia formal de que ele não poderá residir no Paraguai. O Governo do general Lonardi, opõe-se, com efeito, a que o antigo Presidente vá viver para um país, vizinho da Argentina.

Funcionários espanhóis, nesta cidade, desmentiram um boato que correu em Buenos Aires, segundo o qual Perón iria para a Espanha, num hidroavião, em vez de seguir para Assunção. Noutros meios é, por enquanto, impossível obter confirmação ou desmentido à informação. — (R. e F. P.).

Declaração da Embaixada em Madrid

MADRID, 29. — Interrogado, a noite passada, por um representante da France-Presse, sobre uma eventual chegada a Espanha, do general Perón, um informador da embaixada da Argentina em Madrid declarou que não tinha nenhum conhecimento de um tal projecto. Acrescentou que a notícia lhe parecia tanto mais extraordinária quanto é certo que, no caso de ter fundamento, não deixaria de ser comunicada pelo Governo espanhol à representação diplomática da Argentina em Madrid, o que — declarou — «não é o caso».

Segundo a mesma fonte, é possível que Perón faça escala em território espanhol, no caso de se dirigir à Suíça, consoante o rumor que correu recentemente — (France Presse).

Uma explicação sobre o caso Perón

SANTIAGO DO CHILE, 29. — O enviado especial do jornal «El Debate», em Buenos Aires, crê saber que a demora da partida do general Perón seria devida a um discurso que ele teria pronunciado quando se encontrava a bordo da canhoneira paraguaia, o qual teria sido difundido por um posto clandestino.

Nesse discurso, Perón teria declarado que os massacres de Buenos Aires e a repressão de Rosário não tinham precedentes na História da Argentina e havia pedido a C. G. T. que se mantivesse calma, assegurando-lhe que regressaria em breve. — (F. P.).

As relações entre o Estado e a Igreja

BUENOS AIRES, 29. — O Presidente

Lonardi recebe, hoje, os chefes das missões diplomáticas estrangeiras, na presença do almirante Isaac Rojas e Mário Amadeo, respectivamente, vice-presidente do Conselho e ministro dos Estrangeiros.

Por outro lado, o general Juan Urangé, ministro dos Transportes, visitou, ontem, o cardeal Copello, primaz da Argentina, a fim de lhe agradecer ter estado representado na cerimónia da sua posse. As trocas de visitas, feitas, actualmente, entre o arcebispo e o palácio governamental, marcam a nova atmosfera existente nas relações entre a Igreja e o Governo depois do grave conflito que marcou o fim do regime de Perón. — (F. P.).

A liberdade de imprensa

BUENOS AIRES, 29. — O novo secretário de Imprensa e Actividades Culturais da Presidência da República, Juan Carlos Goyeneche, tomou posse das suas funções. Pronunciou uma alocução durante a qual declarou, nomeadamente, que «deixará de haver directivas oficiais tendentes a arregimentar o jornalismo, nem entraves às fontes de informação que são inteiramente livres». — (F. P.).

O jornal «La Prensa»

PARIS, 29. — A Federação Internacional de Editores de Jornais, agrupando associações nacionais de 17 países, pediu ao novo Governo argentino para restituir o jornal de Buenos Aires «La Prensa» ao seu antigo proprietário, dr. Alberto Gainza Paz, ao qual foi confiscado pelo Governo de Perón.

O secretário-geral da Federação, Claude Bellenger, disse, numa mensagem ao Presidente Eduardo Lonardi, que isso seria «uma medida de justiça, que será o verdadeiro símbolo do regresso a liberdade de imprensa, na Argentina». — (R.).

Motim nas ruas de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 29. — Grupos de civis atacaram, ontem, numa rua de Buenos Aires, vários agentes de Polícia. Foram disparados tiros e ficaram feridos dois agentes. Os agressores conseguiram fugir.

Em Concordia, a 300 quilómetros ao Norte de Buenos Aires, foram presos 60 perturbadores e entregues às autoridades militares. — (F. P.).

Prisões de dirigentes do Partido Peronista

BUENOS AIRES, 29. — Alexandre Leoir, presidente do Conselho Superior do Partido Peronista, foi preso, a noite passada.

A Polícia Federal prendeu, também, outros dirigentes daquele organismo, incluindo os drs. Boccalandro e Santillan. Por outro lado, a pedido de Hugo de Pietro, secretário-geral da C. G. T., o presidente Lonardi autorizou o estabelecimento de uma guarda especial à sede daquela, onde jazem os restos mortais de Eva Perón.

Há tempos, começou a construção do monumento que perpetuaria a memória de falecida esposa do ex-presidente Perón, mas, dadas as circunstâncias, os dirigentes da Central Operária resolveram sepultá-la, brevemente, no cemitério de Recoleta. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 29. — O general Juan Urangé, ministro dos Transportes do novo Governo, ordenou que fossem despedidos 139 funcionários do seu Ministério, os quais, apesar de inscritos no respectivo orçamento, nunca se apresentaram ao serviço, do qual, faziam teoricamente parte. Estes «funcionários» consignavam as suas actividades ao Partido Peronista. — (F. P.).

Perón a caminho de Espanha?

BUENOS AIRES, 29. — Segundo agências noticiosas locais, o general Perón, ex-presidente da Argentina, estaria hoje em viagem, num hidro-avião, insistindo as notícias em que segue para Espanha. — (R.).

A travessia em pára-quedas do Estreito de Calais

PARIS, 29. — Um homem vai tentar, pela primeira vez, apenas com o auxílio do seu pára-quedas, atravessar o Estreito de Calais. Omer Naudin, antigo monitor pára-quedista e que fez a guerra como tal, lançar-se-á, dentro de alguns dias, de um aparelho sobrevoando a costa inglesa e espera aterrar, após 45 minutos, cerca de Calais.

Bateria, assim, o «récord» do Mundo de distância e seria o primeiro homem, depois de Blieriot, a atravessar a Mancha auxiliado por um meio de transporte inédito. — (F. P.).